



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 8ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 04 de abril de 2017.**

1

Aos quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Oitava Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / **Ely Escarpini:** — Senhores, com muita alegria, estamos recebendo de volta o nosso presidente são e salvo. Perto da minha casa, uma senhora caiu de uma altura de um metro e meio e morreu. Presidente, Deus lhe deu mais uma oportunidade. Todos oraram, e o nosso presidente está de volta a esta Casa. É muito fácil falar sobre o Vereador Alexandre e todos o conhecem, pois ele tem uma longa história em Cachoeiro. O seu retorno para a Câmara é uma grande vitória; por isso, li o Salmo 100 que diz: “Celebrai com júbilo ao Senhor”. A sua vitória é a nossa vitória. Deus o abençoe, e nunca se esqueça da conversa que eu, V. Ex.<sup>a</sup> e o Wilson Dilleme tivemos a caminho de Vitória. A oportunidade é dada a todos, e devemos abraçá-la. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradeço suas palavras. Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio que recebi de todos os vereadores e da população de Cachoeiro. Meus agradecimentos pelas orações, pelas mensagens e pelas palavras de carinho. Realmente, devo agradecer muito a Deus pela oportunidade, pois foi uma bênção, um milagre o que ocorreu comigo. Quem conhece o local onde caí sabe que eu estar aqui hoje, são e salvo, praticamente sem nenhum problema, apenas uma costela quebrada, foi um milagre. Agradeço a minha família, aos meus vizinhos e a todos. O meu irmão Alonso, que está presente aqui hoje, foi o primeiro a chegar perto de mim e achou que abraçaria um cadáver. O meu irmão chegou, e eu já estava querendo levantar, mas ele me segurou. O Corpo de Bombeiros foi acionado, chegou rapidamente, fez o socorro, e fui levado para a Unimed. Então, tenho que agradecer muito à equipe médica, aos enfermeiros, enfim, a todos, principalmente a Deus, pelo livramento que recebi. O meu amigo Luciano Cortês esteve me visitando em casa e disse que terei que comemorar dois aniversários: um no dia 19/01; outro, em 17/03, porque realmente nasci de novo. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos! / **Allan Albert Lourenço Ferreira, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que seja feito um minuto de silêncio pelo falecimento do Marcão. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. Vamos fazer um minuto de silêncio devido à morte do nosso grande companheiro Marcão, que já está fazendo muita falta aqui entre nós. / Em seguida, foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Vou ler o Requerimento 144/2017, de iniciativa do Vereador Higner Mansur, que diz o seguinte: “Requer, com fundamento em precedentes fixados recentemente nesta Casa, que seja

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

concedido o uso da tribuna, pelo tempo de dez minutos, para que a administração local do Banco do Brasil dirija à Câmara e ao povo cachoeirense palavras alusivas ao centenário de instalação da primeira agência do citado banco na capital do Espírito Santo, fato ocorrido em 02/04/1917. A justificativa desse requerimento se prende à importância desse banco público no desenvolvimento do Estado e de Cachoeiro de Itapemirim, sendo certo que a primeira agência de nossa cidade foi instalada no início da década de 1930.” Senhor presidente, com a concordância dos colegas vereadores, sugiro que essa manifestação seja feita antes da leitura do Expediente da Mesa. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! São cem anos de Banco do Brasil no Espírito Santo. Posso dizer com orgulho que o Banco do Brasil é a minha casa, assim como a Câmara. Eu já trabalhei em diversos locais e fui feliz em muitos deles. Se eu tivesse que escolher, digo que o Banco do Brasil e esta Casa são os locais públicos nos quais tive mais honra de estar e fui feliz. Por isso, fiz o requerimento cedendo o meu tempo para que falem sobre os cem anos daquela instituição no Estado. Espero que, em 2032, estejamos aqui para comemorarmos os cem anos de instalação do Banco do Brasil em Cachoeiro. Passo a palavra a minha colega Renata. / **Renata Borrego Leite:** — Boa-tarde a todos! Venho falar sobre as ações que o Banco do Brasil está fazendo em comemoração aos cem anos de presença no Estado e oitenta e quatro em Cachoeiro. Falarei sobre alguns números do banco no Estado. No setor público, atendemos a oitocentos e quarenta e cinco clientes; então, pela quantidade de Municípios no Estado, estamos presentes em todos eles e geralmente não só nas prefeituras. Isso é muito importante para o banco, que vem estabelecendo e firmando essa parceria. Temos trezentos e setenta mil clientes de pessoa física, com 1 bilhão e 700 milhões de recursos aplicados. Temos também mais de vinte e três mil clientes de pessoa jurídica, com 1 bilhão e 300 milhões de recursos aplicados. É importante destacar que, em nossa região, o Banco do Brasil domina o mercado de comércio exterior e representamos mais de 60% desse mercado tão importante para Cachoeiro. No setor de agronegócios, temos mais de 4 bilhões de recursos aplicados somente no Estado. Cerca de 86% desse mercado é dominado pelo Banco do Brasil, sendo mais de 50% no Pronaf, que não deixa de ser uma política social, assim como outras ações da entidade. Quero destacar o PIS, projeto de inclusão sócio produtiva, que, hoje, está presente em oito Municípios do Estado, inclusive em Cachoeiro de Itapemirim. O banco iniciou ontem as seguintes ações em comemoração ao centenário: colocação de placa comemorativa no centro da cidade de Vitória, realização de Circuito de Vôlei de Praia, de 04 a 09/04 também em Vitória, e corrida no dia 21/05. Essa corrida está aberta a todo o público, e é importante destacar que conseguimos, junto aos patrocinadores, um desconto de 50% no ingresso, se a pessoa levar um quilo de alimento não perecível. Muito obrigada! / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 768, 769, 770, 771, 772, 779, 780 e 781/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 773 e 775/2017 – Sílvio Coelho Neto; 774/2017 – Alexandre Andreza Macedo e Sílvio Coelho Neto; 776, 777, 778, 817, 818, 819 e 820/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 782, 820, 821, 822 e 823/2017 – Diogo Pereira Lube; 783 e 794/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 784, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792 e 793/2017 – Sebastião Gomes; 785/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 795, 796, 797, 798, 799 e 800/2017 – Dário Silveira Filho; 801/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 802, 803 e 804/2017 – Higner Mansur; 805, 806, 807, 808 e 812/2017 – Alexon Soares Cipriano; 809, 836 e 837/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 810, 811 e 813/2017 – Edison Valentim Fassarella; 814, 815 e 816/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda; 823, 824,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

825 e 826/2017 – Brás Zagotto; 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834 e 835/2017 – Delandi Pereira Macedo. **Requerimentos:** 124, 144, 145 e 146/2017 – Higner Mansur; 125 e 142/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134/2017 – Sílvio Coelho Neto; 135, 143, 147 e 158/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 136/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 137/2017 – Alexon Soares Cipriano; 138, 148 e 149/2017 – Diogo Pereira Lube; 139 e 140/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 141/2017 – Todos os vereadores; 150, 151 e 157/2017 – Brás Zagotto; 152, 153, 154, 155, 156 e 157/2017 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 14/2017 – Ministério da Educação; 84/2017 – PMCI – Rodrigo Magnago de Hollanda Cavalcante – Secretário Municipal de Administração e Serviços Internos – e Gustavo Carlos Lins – Subsecretário de Recursos Humanos; 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101 e 102/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 297/2017 – Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Projetos de Lei:** 17, 18 e 19/2017 – Poder Executivo; 20/2017 – Mesa Diretora. **Projeto de Resolução:** 03/2017 – Mesa Diretora. **Ato da Presidência:** 07/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues – Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agora, convidamos para usar a tribuna a servidora Rose, que fará uma homenagem ao falecido companheiro Marcão. / **Rosemere Duarte Biazatti:** — Boa-tarde a todos! Cumprimento o presidente, manifestando a minha alegria pelo seu retorno a esta Casa com saúde. Em nome do presidente, cumprimento a Mesa Diretora, os vereadores, os meus colegas servidores, os assessores e o público presente. Nós ainda estamos muito chocados com o falecimento do nosso querido amigo Marcão e sabemos que só o Senhor pode nos consolar quando perdemos alguém que Ele mesmo permitiu trilhar o itinerário da vida, durante tantos anos lado a lado conosco. Não esperávamos esse desfecho para essa súbita enfermidade, mas, como disse a nossa amiga Jane, Marcão voou para os braços do Pai como um passarinho. Essa comparação é, no mínimo, curiosa, porque Marcão, em vida, sempre foi superlativo, grande na sua generosidade, na sua disposição para ajudar a todos, no caos organizado dos seus papéis, no qual ele sabia exatamente onde estavam todas as coisas, na sua memória para escavar leis e pastas de décadas atrás. Grande também era o seu amor para com a sua família, no cuidado com seus pais e sogros idosos. Fica para nós uma grande saudade desse companheiro sempre de bom astral, do tipo paizão, que chegava à Câmara e dava um sonoro bom-dia a todos e ia cuidar dos seus afazeres. Ficam o vazio e a saudade em nosso coração, mas a certeza de que Marcão não será esquecido. A lei da nossa insignificância humana costuma nos lembrar que, quando morremos, tudo fica do mesmo jeito, como se nada tivesse acontecido, mas nós preferimos acreditar, como diz o Salmo 37, que “o Senhor cuida da vida dos íntegros e sua herança permanece para sempre.” Todos nós sabemos que permanecerão em nossa memória e na desta Casa de Leis os passos dados por esse nosso companheiro nos corredores da Câmara e em todos os espaços deste prédio. Esse companheiro era grande na estatura e de enorme coração; por isso, chamado carinhosamente por todos nós de Marcão. Ficaré também a memória alegre de quem teve a oportunidade de compartilhar com ele uma refeição, um café ou uma boa conversa. Fica a certeza dessa grande saudade, do tamanho do Marcão, no coração de todos nós que desfrutamos de sua amizade. Muito obrigada! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Neste momento, vamos interromper a sessão por dez minutos, a pedido do Vereador Alexandre Maitan, para, na sala dos procuradores, darmos atenção à diretoria do Cachoeiro Futebol Clube. / A sessão foi reaberta às quinze horas e trinta minutos, e, feita nova chamada, não foram constatadas ausências. / **Alexandre Bastos Rodrigues**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**(Presidente):** — Agora, ouviremos o Sr. Devair Reis Silva, biólogo e policial militar, que falará, por dez minutos, sobre a atual situação do meio ambiente no Município. / **Devair Reis Silva:** — Boa-tarde a todos! Hoje é um dia especial em minha vida, pois sonhei em estar nesta Câmara, falando sobre o meio ambiente e sobre a situação da água no Sul do Estado do Espírito Santo. Sou cabo da Polícia Militar do Espírito Santo, técnico em agropecuária, biólogo e professor. Quero iniciar a minha fala citando uma frase do escritor alemão Bertolt Brecht: “Não basta ter sido bom quando deixar o mundo, é preciso deixar um mundo melhor.” É esse o trabalho do voluntário, da pessoa que trabalha para melhorar o mundo e para que o mundo seja um pouco melhor. O pouco que a pessoa sabe e tem conhecimento, ela deve dividir com a comunidade em que vive. O desmatamento traz muitos danos ao Sul do Espírito Santo. Até 1960, não falávamos em crise hídrica nem em seca, pois os nossos rios estavam protegidos; porém, com o passar do tempo, o homem começou a desmatar as áreas de nascentes e florestas, o que fez os rios secarem. Então, hoje, o desmatamento é o maior inimigo do meio ambiente e traz a seca e a morte das nascentes. Quero falar também sobre as queimadas, que matam os animais e as árvores, trazendo um dano, muitas vezes, irreversível ao meio ambiente. Gosto de falar sobre a recuperação das nascentes, porque essa é uma das saídas para o Sul do Espírito Santo. Como cidadãos e profissionais, devemos assumir o nosso papel e precisamos de cada pessoa da sociedade. Uma pessoa importante nesse contexto é o produtor rural; então, faço um apelo aos vereadores para que realizem audiências públicas nos distritos e falem aos produtores sobre a importância da preservação das nascentes para o meio ambiente. Costumo dizer que Cachoeiro é o gigante do Sul do Estado, e podemos ir até os distritos para conscientizar os produtores rurais de que eles devem fazer o reflorestamento do entorno de suas nascentes, ajudando nesse processo de recuperação. Uma medida que pode ser adotada para tentar acabar com a seca é plantar árvores nas áreas de preservação. O homem precisa, urgentemente, resolver esse tipo de problema. A mata ciliar é aquela fração de mata que existe ao longo dos cursos de água, protegendo os rios e os ribeirões. Ela se parece com os cílios, que protegem os nossos olhos. Com essa proteção, a água pode infiltrar no lençol freático, havendo, assim, a recuperação das nascentes. Também quero falar sobre a erosão que leva embora os nutrientes do solo, deixando-o pobre. O homem precisa assumir a sua responsabilidade e tomar conhecimento do seu papel na preservação do meio ambiente; do contrário, daqui a alguns anos, viveremos em um deserto e teremos que fazer como Israel, que utiliza um processo para retirar o sal da água do mar. O homem é um ser inteligente e capaz, e não seremos covardes ao ponto de deixar a situação se complicar ainda mais. Quero deixar registrada, para o meu filho que nasceu em Cachoeiro, a seguinte frase do cientista Albert Einstein: “A palavra progresso não terá nenhum sentido enquanto houver crianças infelizes.” Também deixo registrada para o povo cachoeirense e para a Polícia Militar, que fará aniversário no dia 06/04, a seguinte frase do escritor Newton Braga: “Esta minha sensibilidade, que é uma antena delicadíssima a captar pedaços de todas as dores do mundo, um dia me fará morrer de dores que não são minhas.” Senhor presidente, agradeço a oportunidade. É uma honra e um prazer estar aqui nesta Casa de Leis. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Devair, vou levá-lo até uma nascente que cuido no Bairro Vila Rica. O meu pensamento é parecido com o seu. Muitas pessoas pegam água potável naquela nascente para beber. Lá, a cada quatro minutos, é possível encher um recipiente de vinte litros; então, durante vinte e quatro horas, o volume é de sete mil e duzentos litros. A água brota de um morro, debaixo de uma pedra, e ninguém acredita que existe uma nascente lá. Para preservá-la,

4

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

plantei no entorno vinte e oito espécies de árvores frutíferas. / **Devair Reis Silva:** — Obrigado, vereador! Quero dizer que isso não é um sonho, uma utopia, e sim uma coisa real, pois temos exemplos de que é possível recuperar as nascentes. Isso está sendo feito por um amigo de Guaçuí, que é biólogo, o João Batista, por um fotógrafo capixaba, conhecido em todo o mundo, o Sebastião Salgado, e por outras pessoas. Então, é primordial começarmos esse trabalho para que, daqui a alguns anos, a água retorne. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que seja feita a chamada dos vereadores para perguntas ao orador. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Peço a secretária que faça a chamada dos vereadores, caso queiram se manifestar. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Devair, quero parabenizá-lo. Gostaria de saber de você é biólogo de formação ou PM. / **Devair Reis Silva:** — Hoje, sou cabo da Polícia Militar e biólogo. Faço um trabalho voluntário nas escolas e Câmaras Municipais falando sobre o meio ambiente. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Comungo com tudo o que você disse aqui. Precisamos fazer um trabalho diferenciado, principalmente na cabeceira do Rio Itapemirim. Hoje, a chuva enche o rio, mas, passados dois dias, o nível de água abaixa e ele fica vazio novamente. Isso quer dizer que as nascentes da cabeceira não conseguem mais manter o nível do rio na caixa. É preciso fazer um trabalho de conscientização dos agricultores da cabeceira do rio quanto à preservação das nascentes. Há um custo para os agricultores cercarem suas nascentes. Inclusive, eles estão abandonando o interior devido à crise hídrica, que está tornando a vida deles lá insustentável. Presidente, precisamos fazer um trabalho diferenciado com os agricultores de Cachoeiro para que sejamos exemplos. Atualmente, a lei diz que cinquenta metros entorno da nascente devem ser cercados, sendo plantadas árvores. O setor de agricultura deveria abraçar essa causa e ajudar os nossos agricultores. Com relação ao nosso rio, pelo menos para ter a sua caixa nivelada, deveria ser represada a água de quatro em quatro quilômetros. No Norte do Estado, a lei ambiental já permite que isso seja feito. O nosso rio a cada dia está secando mais, com o nível de água abaixando muito rápido. Estou a sua disposição no que for possível nessa luta. Parabéns! / **Devair Reis Silva:** — Obrigado, vereador, por suas palavras! / **Alexon Soares Cipriano:** — A visão que tenho do dia a dia da nossa região vai ao encontro daquilo que temos discutido aqui nas últimas sessões quanto à necessidade urgente de se criar um Plano Diretor Municipal, com o qual possamos acompanhar o crescimento ordenado da cidade. Tenho observado que nos últimos anos a nossa cidade tem crescido desordenadamente, e não há um plano detalhado de expansão da mesma. A cidade tem algumas vertentes de crescimento que não estão dentro do delimitado como área de expansão industrial. Ainda não foi feito um levantamento da área verde de Cachoeiro, de locais que poderiam ser utilizados para reflorestamento. No Bairro Coramara, há área da municipalidade de cinco mil e quinhentos metros quadrados que só tem servido como depósito de entulhos, lixo e outras coisas mais. A cidade tem diversas áreas públicas que poderiam ser utilizadas como bolsões verdes, trazendo melhora para a parte visual, além da preservação dos nossos mananciais e do meio ambiente. No ano passado ou retrasado, estive na cidade uma empresa chamada REUSE, que solicitou ao prefeito, em comodato, uma área de quatro mil metros quadrados, onde ficava o antigo lixão, para se instalar. Houve uma reunião no Centro de Manutenção Urbana e, segundo informações de diretores da citada empresa, todo o lixo que está enterrado naquela área seria retirado do solo e utilizado por eles para produzir mármore e madeira sintéticos e biodiesel. A citada empresa é paulista e está atuando em Goiás. Essa seria uma alternativa que a cidade teria de aproveitar aquilo que hoje é jogado no meio ambiente e

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

causa tantos transtornos, como os observados nas últimas chuvas. Fica uma proposta ao governo para que, juntos, possamos construir um novo Plano Diretor Municipal, preocupado com o meio ambiente não só hoje, mas para as gerações vindouras. Parabênzo o senhor por essa belíssima explanação, trazendo um assunto atual e pertinente na vida de todos os moradores da nossa cidade. / **Devair Reis Silva:** — Obrigado, vereador! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Devair, quero parabenizá-lo por sua disposição de vir aqui trazer esse tema importante e também por se colocar como voluntário para tratar do meio ambiente por tantos anos. O senhor está no caminho certo, e espero que outras pessoas possam se sensibilizar com a sua luta e abraçá-la também. Parabéns! / **Devair Reis Silva:** — Obrigado, vereador! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Gostaria de agradecer a sua presença aqui e dizer que é importante e salutar a sua fala quanto às questões ambientais. Não é o meio ambiente que precisa de preservação, porque ele é muito maior do que nós, e quem é maior não necessita de cuidado contra o menor; nós é que não sobreviveremos sem estar nesse ambiente que nos é proporcionado pelo estado das coisas. Vemos que muitas das doenças e falta de vida em abundância é a consequência imediata da ausência de cuidado com o ambiente. O ambiente vai continuar, nós é que pereceremos. Entendo que esse é o enfoque da sua fala aqui, a qual achei providencial e propícia. Muito obrigada pelo seu tempo dedicado a nossa Casa! / **Devair Reis Silva:** — Obrigado, vereadora! A senhora disse que o meio ambiente é muito maior do que nós, e é preciso falar sobre a polinização. Quando existem as queimadas, o simples fato de o fogo matar os insetos atrapalha a polinização e a produção de alimentos. Sem água e alimentos ninguém vive; por isso, o meio ambiente é tão importante. Senhor presidente, agradeço mais uma vez e repito que foi uma honra estar aqui. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Sr. Devair, nós é que agradecemos a sua presença aqui. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero falar da minha alegria de ter o Presidente Alexandre junto conosco. A volta de V. Ex.<sup>a</sup> para esta Casa muito nos alegrou. Presidente, tenho muita fé e digo que o seu retorno para a Câmara é um milagre de Deus na sua vida. V. Ex.<sup>a</sup> está com 99% de sua saúde restabelecida, já que ainda há um dorzinha na costela. Entretanto, tenho certeza de que estará com 100% de saúde em breve. Aqui é o lugar de V. Ex.<sup>a</sup>. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Obrigado, Vereador Delandi! É um prazer ouvir as suas palavras. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero saudar o Presidente da Associação de Moradores do Bairro Rubem Braga, o Dalto, e o vice-presidente, Pastor Paulo Dutra, além de outras lideranças presentes aqui. Tenho visitado o Bairro Rubem Braga, acompanhado do Dalto, do Paulo e de outras pessoas de lá. Aquele bairro está necessitando de uma atenção especial, porque ficou esquecido durante as últimas gestões. Hoje, aquela população está sofrendo muito com a falta de manutenção e atenção por parte do poder público. Fiz alguns levantamentos sobre o bairro e observei que serão necessários investimentos pesados para mudar a situação daquela comunidade. Qualquer chuva que ocorre desce causando uma erosão enorme. Sabemos que isso se dá devido aos nossos erros com relação ao meio ambiente, conforme foi dito aqui. Aquele local não deveria ser ocupado, e é preciso fazer outro trabalho, por exemplo, de reflorestamento para que possamos ter áreas verdes dentro da cidade. Essa não é uma realidade só do Bairro Rubem Braga, e sim de todos os outros, assim como os distritos e cidades do nosso país, que crescem de forma desordenada, e, depois, é a população que paga o preço. Fiz uma indicação solicitando que o governo realize algumas ações naquele bairro para, pelo menos, amenizar a

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

situação. Foi feito um calçadão entre os Bairros Rubem Braga e Novo Parque, e acho que é preciso realizar um levantamento sobre aquela obra, pois ela ainda não foi inaugurada, mas a erosão, quando rio enche, já está comprometendo o muro de arrimo e os quiosques construídos lá. Foi investido dinheiro público naquele local, e não sei como ocorreu a fiscalização da obra. Não sei se a obra foi concluída, porque parece que isso não ocorreu. Se houve a conclusão da obra feita na beira do rio, isso se deu de forma muito errada, pois, com a primeira chuva forte, apareceu a erosão, o muro caiu e outras coisas mais. Então, a obra foi malfeita e de forma errada. Repito que é preciso fazer um levantamento para saber se a empreiteira fez o serviço, conforme indicação do projeto, e de quem é a responsabilidade, afinal, foi gasto dinheiro público lá. A população do Bairro Rubem Braga poderia ter orgulho da obra, mas, infelizmente, sequer pode usá-la. Conversando com o Pastor Paulo Dutra, vice-presidente da associação de moradores, ele me disse que, na última chuva, abriu-se um buraco, e uma criança foi sugada pela água. Se ele não tivesse perto para segurar o braço da criança, ela teria ido rio abaixo e, certamente, morreria. Imaginem a qualidade da obra feita naquele lugar. Do jeito que está, será necessário fazer uma nova obra. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Não sei se a placa da obra ainda está no local, mas, salvo engano, o valor era de 1 milhão 190 mil reais. Os quiosques estão completamente abandonados. V. Ex.<sup>a</sup> está coberto de razão, porque o valor gasto lá foi altíssimo, e a obra parece não ter qualidade. Se V. Ex.<sup>a</sup> acompanhar a fiscalização, esse trabalho estará em boas mãos. Parabéns pela iniciativa, vereador! / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado, vereador! É preciso fazer levantamentos sobre várias questões, porque a responsabilidade é nossa, já que foram gastos recursos públicos lá. É uma vergonha o investimento feito, pois parece que realizaram a obra debaixo dos panos, com interesses escusos e para ser terminada rapidamente. Precisamos fiscalizar isso e buscar saber de quem é a responsabilidade. Será que é da empreiteira? Ela cumpriu o que estava no contrato? Será que o contrato não previu que, em tempo de chuva, aquela obra poderia ser levada pela força da água? Aplicaram um material que não era para ter sido aplicado? O dinheiro foi embora. Agora, para fazer a obra novamente será preciso conseguir mais 1 milhão de reais. Aí, lá vai dinheiro público embora, enquanto poderia se investir em outras áreas. Muito obrigado! / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! Pela primeira vez, apresentei sete indicações e requerimentos. Fiz um requerimento para que os colegas do Banco do Brasil usassem a tribuna para falar sobre a instituição; outro, tratando exatamente sobre o que o Vereador Delandi se referiu, que é a má qualidade das obras. Também fiz um requerimento, solicitando ao prefeito que informe se alguma providência foi tomada, quanto aos aspectos legais e de moralidade pública, no que se refere às obras da ponte municipal, executadas na administração passada, ainda sem inauguração, além de já estar completamente detonada e deteriorada. Eu já encaminhei um documento ao Ministério Público Federal, pois a verba para aquela obra é federal. Sugiro aos colegas que nos aprofundemos mais nessas questões; do contrário não as resolveremos. Fiz uma indicação ao prefeito para que seja feita a revitalização da entrada da nossa cidade, porque uma cidadã daqui me disse que fica vergonhada quando alguém de fora vem para cá, tendo passado antes por cidades como Castelo e Venda Nova, nas quais os jardins são lindos. Isso, senhores, porque, em Cachoeiro, o que se vê é um “desjardim”. Não sou de fazer muitas indicações, mas fiz devido a essa situação. Normalmente, disponibilizo os documentos que faço na Câmara no Facebook. No Bairro Independência há um grande centro de artesanato, que é a Igreja Católica, com mais de trinta artesãs da maior qualidade. Assim, solicitei à prefeitura que dê apoio para que seja feito

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

naquele local, aos sábados e domingos, um trabalho de apresentação do artesanato e de ensino da arte aos cidadãos. Acho que tão importante como a cultura são o artesanato e o turismo. Espero que o nosso prefeito possa incentivar essa área em Cachoeiro. Também encaminhei ao prefeito um documento que recebi da coordenação do Fórum Municipal dos Trabalhadores de Assistência Social, em função da boataria que há em Cachoeiro. Esse pessoal se reuniu e fez uma correspondência ao prefeito, pedindo que ele olhe bem o que está fazendo; porém, ninguém sabe de nada. Encaminhei o documento ao prefeito, que já foi recebido no gabinete, e digo que sou a favor do que está aqui. Outro requerimento que encaminhei ao prefeito é no sentido de que ele cumpra o artigo 28, das disposições gerais e transitórias da Lei Orgânica do Município, cujo teor é o seguinte: “O Poder Executivo Municipal promoverá edição popular do texto integral desta LOM que será distribuída gratuitamente nas escolas, bibliotecas, cartórios, sindicatos, igrejas, órgãos públicos e em todas as entidades representativas da sociedade cachoeirense.” Devo honras a nossa vereadora, que puxou o assunto, e fomos desenrolando. Não adianta fazer leis importantes, como o PDM, e escondê-las; ou faz e divulga ou não faz. O último requerimento que fiz trata de uma ideia surgida dentro da Comissão de Constituição. Solicitei ao nosso presidente que mande encadernar o Regimento Interno desta Casa. A justificativa desse meu pedido diz o seguinte: “Data máxima vênia, a mera existência desse documento de legislação, composto pelo Código de Ética e Regimento Interno, essencial ao bom trabalho do vereador, dentro dos computadores, é uma falácia de que a lei está ao alcance de todos. Não está, basta ver as últimas sessões, que foi um Deus nos acuda, quando os vereadores pretenderam recordar ou consultar tal ou qual artigo daquela legislação. Em sessão da Câmara, nós, vereadores, não temos acesso a computadores, e é normal que não tenhamos, mas é injusto, para não dizer antidemocrático e imoral, que o parlamentar, seus assessores e o público presente não tenham acesso instantâneo à legislação base das sessões.” Se eu perguntar o que diz o artigo 30 do Regimento Interno, ninguém saberá, porque não temos cópia aqui. Aí, quero prestar a minha homenagem ao Marcão. Solicitei, através da minha assessoria, que o Marcão emprestasse o Regimento Interno dele para que fosse feita uma cópia. Infelizmente, o Marcão foi embora, mas o Regimento dele ficou aqui. Senhor presidente, não só pelo que eu disse, mas como homenagem ao nosso Marcão, peço que tenhamos na Mesa, amarrado a um barbante, o Regimento Interno para quem quiser consultar; assim, quando levantarmos uma questão de ordem, saberemos o que estamos falando. Registro que essa ideia veio da Comissão de Constituição, inclusive quero dizer que, graças a Deus, os suplentes estão sempre participando das várias reuniões. Vou guardar o Regimento Interno do Marcão e, se a família pedir, devolverei. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parabênz V. Ex.<sup>a</sup> de coração alegre, porque o meu pensamento é de que precisamos ter o Regimento Interno em mãos. Há alguém que, de vez em quando, aparece com aquele de capa azul, e digo que tenho uma inveja santa daquele livro, porque queria ter um dele, contendo todo o nosso Regimento Interno. A Câmara deveria fazer o que foi solicitado pelo colega Higner. / **Higner Mansur:** — Agradeço suas palavras, Vereador Delandi. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! Tenho visto a necessidade de manter em mãos a nossa Lei Orgânica e o nosso Regimento Interno. Quanto à LOM, a revisão é muito maior e ampliada; agora, o nosso Regimento Interno, que necessita de aparas, revisões, inclusões e retiradas, se não for da objeção dos vereadores, podemos acelerar o processo em uma comissão de revisão, passando um pente fino para que não tenhamos um resserviço de fazer. Então, sugiro que possamos imprimir o

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

nosso Regimento Interno, lê-lo detidamente, analisá-lo e realizar a impressão em gráfica e em maior escala, já sendo feitas as atualizações necessárias. Podemos pegar esse documento primoroso que o Marcão deixou. A Dra. Ângela já me disse que podemos fazer as adequações necessárias. Peço a ajuda da Comissão de Constituição, da qual sou apenas um relator suplente, para que fiquemos atentos à necessidade de adequações e adaptações. Eu imprimi o Regimento Interno e dei uma cópia para cada assessor e também para os novos vereadores, inclusive nós o estudamos antes de tomarmos assento nesta Casa de Leis. Não sei se seria interessante fazer essa operação e, logo após, realizar a revisão do Regimento Interno. Vereador Higner, o que V. Ex.<sup>a</sup> pensou? / **Aparteando Higner Mansur:** — O nosso Regimento foi revisado em 2016; então, ele está relativamente atualizado. Vamos dar trinta dias para apontarmos o que precisa ser feito e, se não aparecer nada, o presidente vai se comprometer conosco a publicá-lo como está. Agora, se for preciso mexer em algo, nós, os dezenove vereadores, vamos examinar com carinho e fazer a modificação. Isso não pode demorar muito. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Corroboro com a sua indicação, que é pertinente e necessária. / **Aparteando Higner Mansur:** — A indicação é bastante pertinente. Amanhã, o meu pessoal começará a estudar essa situação e, depois, eu farei o mesmo. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Muito obrigada! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Vereador Delandi, eu tenho um Regimento de capa azul, e ele está comigo há vinte anos. O nosso Regimento Interno está todo costurado, pois foi mexido várias vezes. É preciso formar uma comissão para fazer um estudo e adequar o nosso Regimento. / **Aparteando Higner Mansur:** — Segundo informações, o Regimento Interno está revisado até 2016, mas teremos trinta dias para fazer as alterações. Pedirei a minha assessoria para tirar uma cópia do que eu tenho e entregarei à presidência. / **Brás Zagotto:** — O ex-vereador David sempre bateu nessa tecla também e não conseguiu desenvolver muito a coisa. O nosso Regimento está todo costurado. Quero falar sobre dois votos de congratulação que protocolei nesta Casa. Estou enviando um ao meu eterno amigo Jathir Moreira, pelo seu aniversário. Ele está vivendo um momento difícil, pois sua filha está passando por um problema sério de saúde. Peço que Deus possa abençoar o Jathir e desejo melhoras para a filha dele. Ele é do meu partido, o Solidariedade, e nós caminhamos juntos na campanha para prefeito. O outro voto de congratulação que fiz foi para a minha irmã Rosa Zagotto, pessoa extraordinária, a qual tenho orgulho em homenagear. A Rosa é tão boa que chega a ser enjoada. Ela tem paz no coração e é mulher nobre. A Rosa ficou oito anos à frente do Conselho Tutelar, só fazendo o bem para as pessoas. Com mais de sessenta anos, ela resolveu fazer faculdade e, segundo me disse, será a formanda mais idosa do Estado do Espírito Santo, com sessenta e sete anos. Na quinta-feira, foi a missa de colação de grau dela realizada na Catedral. Não há tempo nem idade para estudar. A Rosa saiu do Conselho Tutelar, mas até hoje as pessoas ligam para a casa dela para resolver problemas daquela área. Quem trabalha com o Conselho Tutelar sofre muito e passa sempre por provas, pois lida com problemas envolvendo drogas, prostituição, estupro de crianças e outras coisas mais, e a Rosa tinha um dom divino para mexer com essas situações. Muitas vezes, fui ao Município da Serra levar pessoas para uma clínica de recuperação, porque a Rosa conseguia vaga, mas o carro do Conselho Tutelar não tinha gasolina. Ela me pedia: “Brás, meu irmãozinho, você leva?” Eu ia, porque estava fazendo o bem. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Sem querer desmerecer ninguém, digo que a Rosa, devido a sua eficiência, foi a pessoa com passagem mais marcante pelo Conselho Tutelar. Ela está de parabéns por ter feito faculdade. / **Brás Zagotto:** — A Rosa

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

saiu do Conselho Tutelar e foi fazer o curso de assistente social. Ela fez muitos cursos no período em que esteve no Conselho Tutelar, tendo mais de trinta diplomas. Ocorreu uma prova de processo seletivo para o cargo de assistente social no CRE, e ela passou em primeiro lugar. Agora ela está trabalhando lá, fazendo o que gosta, que é atender as pessoas mais carentes. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Peço autorização a V. Ex.<sup>a</sup> para subscrever o seu requerimento, enviando votos de congratulação à Rosa. / **Brás Zagotto:** — Perfeitamente. Às vezes, falamos da nossa família, e podem dizer que estamos “legislando em causa própria”, mas essa história da Rosa é muito bacana. Com V. Ex.<sup>a</sup> assinando o meu requerimento, deixarei de “legislar em causa própria”. Muito obrigado! / **Sílvio Coelho Neto:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, é uma satisfação enorme tê-lo de volta aqui. Ficamos muito preocupados com V. Ex.<sup>a</sup>, mas, graças a Deus, o colega está conosco novamente. Quero falar sobre a extensão da ajuda às pessoas do interior que estão fazendo curso técnico, já que votamos aqui um projeto que contemplou somente os universitários. Hoje, foi lido um documento nesse sentido, e sobre isso falei diretamente ao prefeito na semana passada. Quero registrar a minha insatisfação, porque, até hoje, não foi colocado em prática nem o que já foi votado nesta Casa. Como foi comentado pelo Vereador Higner Mansur, se o prefeito não der um tapa na mesa, não adiantará nada. Algumas pessoas disseram que ele não pode dar um tapa na mesa, porque, se ela for de vidro, vai quebrar. Que a mesa seja quebrada! Se ele não tomar uma decisão, iremos todos juntos para o buraco. Estou cansado de ser cobrado pela população. As pessoas fazem o curso técnico, mas, se pudessem, fariam faculdade, assim como também pagariam o transporte. Estão fazendo pouco caso delas. Por que pediram urgência na votação daquele projeto, se não nos estão dando a mínima? / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Hoje, estive em Pacotuba e fui questionado por vários moradores daquele distrito sobre o pedido que V. Ex.<sup>a</sup> está fazendo. Os estudantes da área técnica não estão tendo como estudar devido à falta de transporte escolar. Votamos nesta Casa projeto nesse sentido, mas até hoje ele não foi colocado em prática. / **Sílvio Coelho Neto:** — É exatamente isso, vereador. Quem faz curso técnico é porque não tem condições de pagar uma faculdade muito menos a passagem. Estão tirando o direito de quem está fazendo curso técnico conseguir ser inserido no mercado de trabalho com mais facilidade e rapidez. Estão furtando o sonho dos pobres coitados do interior e não têm o direito de fazer isso. Então, peço aos vereadores que briguem por essa causa. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa-tarde a todos! Presidente Alexandre, seja bem-vindo a esta Casa! É um prazer revê-lo aqui. Quero saudar as lideranças comunitárias do Rubem Braga e de outros bairros presentes nesta Casa. Eu tenho algumas pautas construídas com os Srs. Dalto e Paulo, e é um prazer atender as reivindicações de todas essas lideranças. Possuo uma representatividade muito grande junto aos movimentos populares, através da FAMMOPOCI, e sempre que vejo lideranças buscando melhorias para o seu bairro abraço a causa. Quero parabenizar o Vereador Delandi por ter ido ao Bairro Rubem Braga, pois isso é importante. A nossa presença nos bairros e distritos de Cachoeiro é que vai fazendo o diferencial e dando ao prefeito a visão de como, de fato, estão as coisas em nosso Município. Quero cumprimentar o nosso ex-secretário de Meio Ambiente, o Paulo Stelzer. Há dois meses, indiquei a feitura da dragagem do córrego que corta os Bairros IBC, Baixo Monte Cristo e Jardim Itapemirim e também a construção de uma ponte próxima ao CAPAAC. O Vereador Paulinho mora naquele local e também fez indicação no mesmo sentido. Nas últimas chuvas, os moradores de lá foram surpreendidos e tiveram suas casas invadidas pela água. Inclusive, alguns abandonaram suas casas devido ao risco de desabamento. Esse é um

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

problema que vem se repetindo. Recentemente, ocorreu uma agenda lá, provocada pelo Ministério Público, devido a uma denúncia de dois moradores, que reclamaram sobre uma obra de captação de esgoto, e isso tem tudo a ver com a indicação que apresentei hoje para o Bairro Monte Cristo. Foram construídas sete caixas de armazenagem de esgoto no Bairro Jardim Itapemirim, e elas estão produzindo gases, como o metano, que é altamente inflamável e pode provocar explosões, além do mau-cheiro que invade as casas, através da rede coletora de esgoto. Devido à denúncia, o Ministério Público, através do Dr. Wagner, esteve no bairro, e os moradores me convidaram para participar dessa reunião. Estive lá e, de perto, conheci esse problema apresentado pelos moradores, além da situação do alagamento das casas. O esgoto é jogado dentro do córrego local, criando um problema ambiental, sem contar o mau-cheiro e a infestação de insetos. Tudo isso traz um prejuízo enorme para os moradores daquela região. As fortes chuvas danificaram as Ruas João Carrisco de Queirós e Godofredo Adversi, que passam por cima da galeria, dão acesso ao Bairro Boa Esperança e estão parcialmente intransitáveis. A minha indicação é no sentido de que sejam feitos os reparos nas galerias. O Ministério Público está fazendo esse processo de estudo e investigação dos fatos e, posteriormente, convocará o prefeito e as secretarias relacionadas, que são a de Meio Ambiente, a de Serviços Urbanos e a de Obras, para terem uma nova agenda com os moradores. Quero convidar o Vereador Paulinho para estar presente nessa agenda, como já havíamos combinado anteriormente, para que, unindo forças, junto com o Ministério Público, possamos atender às pessoas daquela região. Estou sempre à disposição para colaborar no desenvolvimento. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa-tarde a todos! Não quero me tornar repetitivo, mas falarei sobre um assunto que vem trazendo transtornos todos os dias para nós, vereadores. Hoje, fiz uma indicação sobre o lançamento de IPTU de terraços. Toda a cidade está reclamando sobre esse assunto, e peço aos nobres vereadores que, mediante ao levantamento a ser feito, possamos solicitar junto ao Executivo uma revisão do IPTU, demonstrando, assim, carinho para com a população. Não entendo por que Cachoeiro tem que ser diferente das demais cidades. Por que em Cachoeiro se insiste na cobrança do metro quadrado de IPTU mais caro do Estado, talvez, do país? Por que a alíquota de Cachoeiro é tão alta? Por que o IPTU de Cachoeiro é tão alto? Essa é uma causa de todos nós, vereadores. Reivindicamos ao prefeito que olhe com carinho a alíquota de IPTU cobrada em nossa cidade. A população está cansada e triste, porque não tem como pagar esse imposto. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Esse assunto que V. Ex.<sup>a</sup> está levantando é muito bom. Em dezenas de casas, a cobertura não é utilizada, sendo apenas uma proteção da laje para que não haja infiltração. Então, não é justo pagar IPTU de uma cobertura que não é utilizada. O IPTU de Cachoeiro é um dos mais caros, e o governo festeja quando começa a receber esse imposto. Lançar IPTU de cobertura é uma covardia. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Exatamente. Peço os nobres vereadores para solicitarmos ao Executivo que faça uma revisão do IPTU. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Na semana passada, fui procurado por uma pessoa do Bairro Rubem Braga que está recebendo a cobrança de IPTU do terraço, mas na rua em que ela mora há outras casas com terraço das quais esse imposto não foi cobrado. Então, realmente precisa ser revista essa situação, porque não está correta. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Se continuar como está, o IPTU do terraço será cobrado de todos os moradores. O setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura fez um levantamento quanto à isenção de IPTU e foi constatado que muitas residências não têm mais esse direito. As casas com valor venal acima de 29 mil e 600 reais deixaram de ter a isenção e, automaticamente, a prefeitura atualizou os dados daquele imóvel;

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

por isso, na mesma rua pode ter casa com cobertura da qual já é cobrado o IPTU, e outras, não. Acredito que, em breve, todas as residências com cobertura terão essa cobrança. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Inclusive, quando se dá entrada em projeto na prefeitura, a pessoa não paga taxa pela construção da cobertura, é isenta. A cobertura é uma proteção da laje. Se é isento, por que cobrar IPTU? Isso precisa ser revisto mesmo. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — É verdade. / **Aparteando Brás Zagotto:** — O valor mínimo do imóvel deve ser de 29 mil reais para ter direito à isenção. Então, acredito que em Cachoeiro ninguém seja isento, pois não há nenhuma casa com valor menor que esse. Eu já espernei aqui, porque as pessoas têm reclamado sobre essa situação comigo nas ruas. Devemos formar uma comissão e ir em cima do Executivo, porque só falar não adianta nada e ficará tudo do mesmo jeito. As pessoas terão que pagar o IPTU, sendo que maior parte irá para a dívida ativa, porque não têm condições de fazer esse pagamento. Vereador Paulinho, parabéns V. Ex.<sup>a</sup> por falar novamente sobre esse assunto. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concordo com V. Ex.<sup>a</sup>. Na realidade, só tem isenção de IPTU hoje o proprietário cujo imóvel está com o valor venal desatualizado em seu carnê. / **Aparteando Dário Silveira Filho:** — O pessoal do meu bairro está me cobrando com relação ao IPTU do terraço. Vereador Paulinho, eles terão que pagar esse imposto? / **Paulo Sérgio de Almeida:** — A prefeitura está fazendo o levantamento dos imóveis que eram isentos. Aqueles que ultrapassaram o valor, que é de 29 mil e poucos reais, perderam a isenção. A equipe da prefeitura foi in loco, fez a medição e lançou a cobertura. Muitos imóveis ainda não tiveram seus valores revisados, mas isso ocorrerá futuramente, e o valor venal será aumentado, ultrapassando o estabelecido para a isenção. Assim, será lançado o IPTU do imóvel já com a cobertura, se for o caso. Se a pessoa tem uma residência e decidir transformá-la em um ponto comercial, precisará dar entrada em pedido na prefeitura para que seja feita a abertura de empresa. Para transformar essa residência em imóvel comercial, a prefeitura irá até o local fazer a medição e outras coisas mais. Automaticamente, será atualizado tudo o que está dentro do terreno, como residência, cobertura e ponto comercial. Como o Vereador Brás comentou, não adianta ficar aqui reclamando. Precisamos pedir ao prefeito ou ao secretário da Fazenda que algo seja feito no que diz respeito a essa questão, que não está certa. / **Aparteando Dário Silveira Filho:** — Conte comigo, vereador. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, é um prazer tê-lo aqui de volta. Hoje, tenho que falar sobre duas demandas. Para minha surpresa, chegou a resposta sobre alguns levantamentos que solicitei à Odebrecht quanto à relação das ruas que trabalham com redes mistas, das ruas onde estão instaladas as redes de esgoto e a tabela de ligação de esgoto. Fiz esse pedido de informação no dia 20/02, e a resposta chegou hoje. Inclusive, hoje, eu faria uma cobrança com relação ao prazo que não está sendo cumprido. Como a resposta chegou, dou-me por satisfeito pela metade. Vou ler essa resposta com carinho para ver se a população está sendo bem atendida. Fiz outro pedido de informação sobre a hidrelétrica que funciona anexa à Odebrecht, mas a resposta ainda não chegou. Sabemos que a empresa tem que fazer um repasse devido ao impacto ambiental daquela hidrelétrica na Ilha da Luz. Lembro que estão querendo fazer um parque naquele local. Estou esperando uma resposta deles e ficarei de olho nisso. Questionei a respeito das redes mistas, porque o esgoto se mistura com a água e vai tudo para o nosso rio, causando um problema ambiental muito grande, além de ser antiga e, em minha opinião, não muito benfeita. Vou analisar esse documento com carinho e, na próxima terça-feira, passarei aos colegas a minha conclusão e se o que eles disseram realmente atende à população. Também quero falar

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

sobre uma obra na Rua José Tanure, no Bairro Recanto, a qual visitei, ouvindo os moradores. O Vereador Delandi e outros colegas falaram a respeito de obras que ficaram da gestão passada para a atual e não estão sendo bem concluídas. Os moradores reclamaram que o muro iniciado lá está pela metade. Então, há outra parte do muro para ser feita ainda e será necessário um aditivo. O início dessa obra foi em 24/04/2015, e o valor era de 3 milhões de reais. A obra já deveria ter sido concluída no prazo de um ano, mas, devido às chuvas, isso não ocorreu. Portanto, é preocupante a situação dessas obras que ficaram da gestão anterior e não estão sendo bem concluídas. São obras que deveriam levar um ano para serem terminadas, mas estão levando dois anos ou mais. Perguntei ao engenheiro sobre o muro que está pela metade, e ele me disse que a parte que está falando depende da prefeitura fazer um aditivo. Já foram solicitados doze aditivos. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — O nome da rua é José Tanure ou José Turini? / **Wallace Marvila Fernandes:** — É José Turini. Quando estavam sendo feitas obras naquela rua, a drenagem foi tapada, e a chuva levou parte dela. Os moradores da rua e adjacências estão reclamando por terem perdido o direito de ir e vir. Há pessoas que fecharam suas casas, porque não têm acesso às mesmas e tiveram que alugar outro imóvel. Eles não têm noção de quando aquela rua será liberada, porque o muro está pela metade. Se o aditivo não for feito e uma nova obra for licitada, levará mais de um ano para a conclusão daquela rua. Essa é a minha preocupação. Também visitei a obra da creche no Bairro Coronel Borges, que já foi citada aqui pelo Vereador Buiú. Foi dada ordem de serviço em dezembro, e até hoje a obra não foi iniciada. Havia adequações a serem feitas, mas isso não ocorreu. A obra já foi licitada com dinheiro do FUNDEB e do outro fundo também. A situação das obras que ficaram de um mandato para o outro é muito complicada, além de não estarem sendo bem acompanhadas. Elas necessitam de um melhor cuidado, inclusive peço aos componentes da Comissão de Obras que as fiscalizem para sermos orientados aqui. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, o líder do governo, Vereador Delandi, pediu para informar aos colegas que foi agendada para amanhã, às 10:30 horas, uma reunião do prefeito com o presidente do Cachoeiro Futebol Clube e os vereadores. / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Fiz uma indicação referente ao Loteamento Áurea Bispo Depes, no Bairro Coramara, que já vem causando transtornos há alguns anos a toda a comunidade local e também à cidade, já que a Rodovia Mauro Miranda Madureira é de grande circulação. Estou cobrando do Governo Municipal uma fiscalização mais enérgica. Segundo informação, o Ministério Público já deu entrada em processo jurídico junto ao Judiciário, e o loteamento foi multado, mas ainda persiste o problema. Tive a grata satisfação de andar pelo Coramara para saber sobre a situação do bairro e, com a última chuva, que ocorreu em março, vi que a água passava na boca do bueiro, mas não entrava. Há uma via lá que tem toda a rede de drenagem feita, mas a água passa na boca do bueiro e não entra, indo toda ela para a Rodovia Mauro Miranda Madureira. Inclusive, a Empresa Autoglass, que faz a reposição de para-brisas de veículos, saiu de lá, porque não aguentava mais os transtornos causados pela chuva no local, pois os seus clientes não conseguiam acesso à loja, quem dirá realizar os serviços. Segundo a administração passada, aquele loteamento tem uma área pública de cerca de mil e oitocentos metros quadrados, que já está registrada em nome do Município. Como reza o PDM, é responsabilidade do loteador fazer os investimentos; então, que o Município pegue os lotes caucionados e, junto com o loteador, faça as melhorias necessárias. Aí, depois, que seja feito o leilão, venda e ou doação desses lotes. O que não pode é a comunidade continuar sofrendo os transtornos que já ocorrem

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

há mais de dez anos. Naquele local ficam a Secretária de Interior e um depósito da Odebrecht Ambiental, e toda a chuva, mesmo a de menor porte, causa transtornos em toda a região. Praticamente todas as ruas daquele loteamento estão nomeadas e numeradas pelo Município, bastando apenas que o poder público veja a melhor forma de atender àquela região. Há moradores lá que não conseguem parar de carro na porta de suas casas. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Ontem, estive na SEMSUR, e o secretário me disse que o proprietário daquele loteamento está desesperado, porque foi engando pela pessoa que recebeu dele a obra e não a terminou. Eu disse que ele deveria tomar uma providência, porque o dono do loteamento tem mais terras lá. Espero que a prefeitura consiga uma forma, junto à procuradoria e dentro da legalidade, de fazer a obra e, em troca, o proprietário dê o terreno para a municipalidade. O que não pode acontecer é o prejuízo, direto ou indireto, que os comerciantes daquela região têm toda vez que chove. Quando chove, os porcos cuidados com as sobras de comida do Restaurante Aloísios é que se dão bem. Precisamos cobrar uma providência do poder público, o mais rápido possível, quanto àquela situação. Eu ouvi o secretário dizer que fará alguma coisa. / **Alexon Soares Cipriano:** — Dentro do que o colega está falando aqui, digo que o proprietário daquele loteamento sempre tem uma história diferente para contar quando apertam o santo dele, seja no Ministério Público ou na Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Essa história que ele está contando eu já sei de cor e salteada, porque moro naquele local há trinta e cinco anos e conheço tudo lá como a palma da minha mão. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Temos aqui o Vereador Higner, que é um conhecedor exímio do nosso PDM, inclusive participou da elaboração do mesmo. Estamos na iminência de acontecer a mesma coisa que já vem ocorrendo com o Loteamento Verana, no Bairro Basílio Pimenta, pois, quando chove, a população que fica na parte de baixo recebe todos os resíduos da parte alta. Será um segundo condomínio atingindo a nossa população de forma irresponsável. De quem é a responsabilidade? De quem deu o alvará para a construção do loteamento ou da empresa que não atendeu ao que deveria atender? Se isso ocorreu, a obra deveria ter sido embargada. Cadê a fiscalização para embargar as obras antes que ocorra o pior, como vem acontecendo? Infelizmente, essa é uma realidade que estamos enfrentando em Cachoeiro em dois condomínios. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Na verdade, isso tem virado um efeito cascata, porque o Bairro São Francisco de Assis também sofre com a água e com a lama que desce depois da construção do Condomínio da Laccheng. Em conjunto, conforme proposta de V. Ex.<sup>a</sup>, devemos tomar a iniciativa de buscar informações sobre essa situação. Já são três locais que passam pelo mesmo problema, e, se buscarmos, veremos que há outros. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Quero citar um exemplo positivo, que é o loteamento entre os Bairros Paraíso e São Geraldo, feito de forma correta, com infraestrutura, manilhamento, calçamento, posteamento e fiação, e, em nenhum momento, desceu lama de lá para a avenida. Aquele é um exemplo de loteamento correto. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Lembro que o Bairro Nova Brasília sempre sofreu com alagamento devido às fortes chuvas, mas, antes da construção dos edifícios no São Francisco de Assis, não havia tantos problemas com barro lá, como ocorreu na última chuva. Então, realmente precisamos fiscalizar esses edifícios. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Eu ia dizer aqui o que foi comentado pelos Vereadores Diogo e Rodrigo. Fico muito preocupado com as obras feitas sem drenagem, pois os bairros adjacentes e os que ficam num relevo mais baixo estão pagando pela má construção ou liberação indevida. Isso é uma irresponsabilidade. Também me preocupa em como ficará a situação do Bairro Gilson Carone

14

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

quando as famílias ocuparem os apartamentos construídos lá. Será que foi feita drenagem lá? Será que o Bairro Gilson Carone comportará a quantidade de água que virá daquelas casas? Deixo essas perguntas no ar. / **Alexon Soares Cipriano:** — Vamos discutir com a sociedade cachoeirense e com a administração pública, através desta Casa de Leis, o novo PDM. Sugiro que seja formada uma comissão multidisciplinar dentro do próprio PDM para examinar futuros loteamentos e grandes empreendimentos. Quando esses empreendimentos são levados para uma região, é preciso ter parcerias e participação dentro da análise do projeto como da EDP Escelsa, da Odebrecht Ambiental, da equipe de drenagem da Secretaria de Obras, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, da Secretaria de Meio Ambiente e de vários outros órgãos e setores da municipalidade e da sociedade civil organizada para que, de fato, todos os prejuízos sejam revistos ou vistos antes que aconteçam. Como comentado por alguns colegas, foi feito o empreendimento no Bairro São Francisco de Assis, mas em momento algum a municipalidade verificou a questão do manilhamento existente na região e o volume de água que poderia trazer para a parte mais baixa do entorno. Dentro do novo PDM, discutiremos a possibilidade de criar uma comissão técnica multidisciplinar para analisar loteamentos e grandes empreendimentos da nossa cidade. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Higner Mansur:** — Boa-tarde a todos! Entrei no Banco do Brasil de Itapemirim em 29/12/1971 e, 1973, tomei posse em Cachoeiro. Eu fazia a folha de pagamento e serviços internos e fui o primeiro funcionário a ocupar o terceiro andar do prédio novo. Em 03/04/2017, completei vinte anos de aposentado. Acho que esses cem anos do Banco do Brasil no Espírito Santo foram primordiais para o nosso desenvolvimento. O Banco do Brasil sempre foi uma casa sustentada no servidor público. A nossa Câmara nunca será nada, se não estiver sustentada no servidor público e nos vereadores; então, é muita responsabilidade. Eu sou socialista de verdade e vim aqui falar sobre um banco que é capitalista. Lá, tive a noção perfeita de que deve existir o capitalismo e o socialismo. De Fernando Henrique para cá, passando por Lula e Dilma, transformaram o Banco do Brasil em um capitalista. Nenhum banco é socialista. Lá atrás, o Banco do Brasil prestava 100% de serviço público ao homem do campo, ao empresário, ao industrial, ao servidor público e ao comerciante. Quero retornar àquela parte boa do banco que existe muito hoje. Foi dito aqui que o Banco do Brasil financia 80% da agricultura, e isso ocorre, porque os juros são mais baixos. Agora, quero me dirigir aos servidores da prefeitura. No início de fevereiro, estivemos lá, e estavam sentados à mesa com o prefeito cerca de vinte pessoas, discutindo os problemas do IPACI. Acabou a discussão? Acabaram os problemas? Fiz um pedido de informação e estou esperando a resposta. Eu só estou inteiro aqui hoje, porque paguei caro durante muito tempo a contribuição à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e recebo um pouco menos, já que me aposentei com vinte e seis anos de trabalho, ou seja, 26/30 avos daquilo que recebia quando saí do banco. Não é um salário absurdo, mas também não é pequeno, e sim digno. Então, posso dizer que o IPACI deveria seguir o modelo da Caixa de Previdência. Estou vendo que ninguém diz nada, mas deixo claro aos servidores públicos que vai chegar o dia em que IPACI não terá dinheiro para pagá-los, porque estão sendo descuidados. Fizeram uma reunião linda, mas o assunto morreu. Vou explicar o que é uma Caixa de Previdência. Eu entrei no banco e fazia a folha de pagamento e, em Itapemirim, não havia nenhum aposentado. Quando cheguei aqui, havia cerca de vinte aposentados que pagavam uma contribuição à Previ. Explicaram-me que aquele era um bolo e todos jogavam nele. Continuaram dizendo que, quando eu me

15

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

aposentasse, poderia receber aquilo que paguei, mas também poderia receber aquilo que alguém pagou para mim. Eu continuo pagando o mesmo valor de contribuição de quem está ativo. Em abril de 2006, foi a última vez que viajei de avião e, no aeroporto de São Paulo, vi a seguinte manchete na Revista Valor Contábil: “Governança Cooperativa e Fundo de Pensão”. Eu já tinha preocupação com a previdência. Quando li esse artigo, eu disse que deveríamos tomar conta da nossa previdência, que é o nosso futuro. Na igreja, dizem que vamos para o céu, mas, antes, iremos para o inferno, se não soubermos cuidar da nossa previdência. A Caixa de Previdência tem seiscentos Fundos de Previdência no Brasil e 25% do dinheiro é da Minha Caixa, que não foi roubado, mas, entre aspas, tomado de nós, graças a Deus. Tenho aquela revista até hoje, e ela comenta o que o servidor aposentado do Banco do Brasil fazia em relação ao Fundo de Previdência. “A necessidade de encontrar ocupações, mesmo que não seja por necessidade de trabalho remunerado, visivelmente está levando mais pessoas acima dos sessenta anos ao trabalho voluntário ou ao ativismo em causas sociais ou mesmo em causa própria. Múltiplos exemplos desse último caso são vistos no Fundo de Pensão – PREVI, patrocinado pelo Banco do Brasil, o mais antigo do país e o líder do ranking da ABRAP. Uma das características dos aposentados desse fundo é um grande engajamento nas questões da administração dos recursos, fruto da cultura politizada que foi absorvida no tempo em que estavam na ativa. Não perdem nenhuma das reuniões de apresentação dos resultados financeiros. Uma fonte da PREVI, que prefere não ser envolvida, conta que um bom número deles chega a essas reuniões depois de ter trocado o seu tempo de descanso e lazer por horas de checagem em planilhas para saber do andamento do patrimônio dele que está preso na PREVI. Tal ação faz desse grupo um conselho administrativo informal, fora dos estatutos, que funciona como grupo questionador atento e com tempo disponível para entrar nos detalhes da gestão.” Para mim, o IPACI não faz nenhuma diferença, mas faz para o servidor público. Então, nós, vereadores, precisamos olhar essa questão com coragem. A prefeitura já deve ter um passivo com o IPACI de 400 milhões de reais para ser pago em trinta anos. Como isso será pago? Em vez de diminuir, esse passivo só vai aumentar. No ano que vem, o valor já deve subir 450 milhões para ser pago e vinte e nove anos; no próximo, irá para 500 milhões para ser pago em vinte e oito anos. Do jeito que está indo, o IPACI vai quebrar. Se o IPACI quebrar, não fará nenhuma diferença para o servidor, mas fará para a esposa e os filhos dele. Vamos buscar saber sobre essa situação. A prefeitura, a Câmara e o IPACI fizeram uma seríssima reunião, com todos falando o que quiseram, mas, dois meses depois, não se toca mais no assunto. Aquilo foi piada? Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa-tarde a todos! Estou feliz pelo retorno do Presidente Alexandre Bastos a esta Casa de Leis e digo que eu e minha família rezamos muito por ele. Hoje, o Vereador Buiú fará uma comemoração em sua casa, às 19:00 horas, pelo restabelecimento do colega Alexandre, para a qual todos estão convidados. Na segunda-feira, estivemos reunidos na Praça João Fardim, do Bairro Paraíso, que foi feita há vinte e um anos, sendo mantidas as mesmas características. Aquela praça, de certa forma, ainda está em bom estado devido a algumas reformas que fizemos junto com a iniciativa privada. Ontem, reuni lá o Paulinho Miranda, o Tubarão, o subsecretário, o professor Ruan Kleber, alguns empresários, moradores, o arquiteto Adalberto e a bióloga Ana para fazer um planejamento, com vistas à revitalização e humanização daquela praça. Uma das observações feitas pelo arquiteto é que é preciso levantar todas as árvores para dar mais visibilidade, permitindo que as pessoas possam frequentar a praça. Em breve, apresentarei um relatório para que possamos fazer um mutirão, com a ajuda da prefeitura, melhorando aquela

16

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

praça. Ontem, recebi um e-mail do Secretário Estadual de Assistência Social, Carlos Casteglione, que dizia: “Primeira etapa vencida para alugar um novo espaço para o SINE. O comitê de gastos aprovou o valor.” Então, foi aprovado o espaço na Avenida Beira Rio para abrigar o SINE, e há a possibilidade de a Casa do Cidadão ir para lá. É uma das opções que a comissão tem que analisar. Pelo que ele disse, foi positiva a reunião que tivemos aqui. Agora, cabe à comissão e à prefeitura analisarem se haverá essa sequência quanto à utilização daquele espaço. Quero registrar uma conversa que tive com a secretária de Ação Social da prefeitura, na presença de alguns técnicos e do Deputado Evair de Melo, ocasião em que foi sugerida uma emenda parlamentar para a aquisição de um caminhão e de uma caminhonete, com vistas a suprir a necessidade de transporte de alimentos e o atendimento junto à agricultura familiar e à segurança alimentar da Secretaria de Desenvolvimento Social. Houve uma conversa preliminar, o projeto ficou pronto e, no dia de hoje, já o encaminhei para avaliação do Deputado Evair de Melo que, então, contemplará o Município com esses dois veículos. Também fiquei satisfeito com uma determinação do Governo Federal, através do Presidente Temer, que suspendeu a importação do café conilon. Isso foi muito positivo para os agricultores capixabas, inclusive foi assunto debatido aqui na Câmara, havendo até manifestação com a presença dos vereadores, e foi uma luta constante do Deputado Evair de Melo no Congresso para que não houvesse a importação do café conilon. Nós, capixabas, ficamos muito satisfeitos com essa suspensão, porque, se houvesse a importação, muito dos nossos agricultores seriam prejudicados, além de haver a possibilidade da entrada de pragas vindas de outros países. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa-tarde a todos! Venho aqui reforçar aquilo que os colegas já tão brilhantemente disseram, que é a importância do nosso Plano Diretor Municipal. Na última quinta-feira, dia 30/03, participamos da primeira reunião do Conselho Diretor, com um atraso de dois meses, porque os membros não haviam sido convocados. Lá estavam o juiz responsável pelas coisas do Município e o promotor competente para a área dos feitos municipais. Fiquei feliz e, ao mesmo tempo, preocupada, porque vi a falta de participação do povo na elaboração desse documento, o que pode levar o Município ao colapso. Digo isso, porque as pessoas não entenderão a importância de cumprir algo em relação ao qual não participaram da elaboração. O que tende a dar certo é um acordo feito com ambas as partes. Enquanto isso, algo que é estanque, distante da população, feito por uma empresa, faz com que ela não se atente para a importância de cumprir as normas. A lei, por si só, não resolve as coisas, ela é só um caminho para organizar, enquanto que a resolução fica para quem a aplica, ou seja, os cidadãos que, ao entenderem o dinamismo, passam a respeitar as normas de um Plano Diretor Municipal e, de fato, a cidade se organiza. Não adianta pensar que trinta fiscais fiscalizarão a cidade inteira; temos é que ser fiscais de nós mesmos. Fiquei feliz ao ver o Vereador Higner lá, inclusive ele disse que foi “saído” do PDM, mas só por conta disso é que eu mesmo pude entrar. Fica, portanto, o misto de amor e de ódio, já que ocupar a cadeira do colega Higner foi, para mim, uma grande conquista. Estar participando do PDM na cadeira da OAB me deu a visão da exata importância da participação popular no Plano Diretor. O Rogério Casais, que é assíduo nas reuniões do conselho, participa das conferências estaduais e é membro efetivo lá dentro, e o exemplo dele me faz reforçar o entendimento de que, se a população não tiver voz e assento nas audiências públicas convocadas, de nada adiantará termos uma lei linda. Assim é um contrato de uma só mão, ao qual você adere ou não. Só a população pode impedir os grandes empreendimentos, pois somente ela sabe que aquela obra no meio do bairro está em desacordo

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

com o Plano Diretor. Não adianta acharmos que os dedos de Deus vão ligar para o 156 e fazer a denúncia para que um fiscal vá até lá. Este ano é obrigatória a revisão do PDM sob pena de o prefeito entrar em improbidade se não abrir essa seara de debates. Existe a Contec, que é a Câmara Técnica, conforme nos disse o Vereador Alexon, mas ela é composta apenas por técnicos de dentro das secretarias, não tendo a participação da sociedade. Sabemos que a Câmara é técnica e que lá estaríamos apenas como ouvintes, mas o nosso desejo é ter pelo menos a voz. Ora, às vezes, o que chega ao PDM é o impacto de vizinhança pronto e a obra já aprovada, e muito pouco o conselho pode fazer. Lá, eu me pronunciei sobre a dignidade dos setores da iniciativa privada com assento no PDM. Eles foram eleitos dentro da Conferência Municipal das Cidades, e as entidades é que nomeiam aqueles que vão participar. Só participará quem quiser, diferente do setor público, onde o prefeito nomeia, a pessoa não vai à reunião, e essas faltas acabam atrapalhando a votação, que é qualificada, sem contar que o debate fica empobrecido. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Algo que a senhora levantou e que temos visto nos últimos anos é a chamada contrapartida dos empreendimentos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Não há uma regra. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Eu até recebi a informação ontem por parte do secretário de Desenvolvimento, o Mário Stela, de que a contrapartida do empreendimento da RBG, próximo ao trevo da Coca-Cola, será investida em alguns pontos de ônibus. Precisamos analisar, pois é necessário um investimento maior, pois essa contrapartida é pequena e, às vezes, mal utilizada. Vejam o que aconteceu com o Verana, pois a comunidade do entorno, onde se fixam esses empreendimentos, acaba não ganhando nada, além de transtornos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — O Vereador Higner falou sobre a pracinha do Bairro Independência, e a reforma foi uma contrapartida de outra obra que está sendo licenciada naquela comunidade. Fizeram até audiência pública, mas, agora, o licenciamento da obra parou, o empreendedor não vai dar prosseguimento a ela, e a reforma também não anda, já que o prefeito fica no aguardo da contrapartida. Por outro lado, o empreendedor nada faz, porque não tem a licença. Não existe um padrão, um escalonamento, ou seja, o valor da obra é esse, e a sua contrapartida é x%, que irá para o fundo. Depois, as entidades privadas, interessadas em obras de urbanização e melhoria, oferecem isso no edital, especificando em quanto foi orçado. Então, o fundo realiza as obras. Essa administração tem que ser feita pela sociedade, porque o poder público, muitas vezes, não consegue realizar tantas coisas. O Dr. Robson destacou que Hitler fez um grande mal para a humanidade, era um crápula, e certamente não há quem diga o contrário, mas ele não usou nenhum artifício ilegal, ilegítimo, e sim agiu dentro da legislação que o permitiu chegar ao poder. Ele soube usar a legislação a seu favor. Por quê? Porque a população não participou do processo; quando ela participa, erramos menos. Nós, representantes, somos falhos, mas os olhos da população, juntamente com a nossa voz, fazem com que nos capacitemos para errar menos. São a essas reuniões do conselho que precisamos fazer o possível para levar todas as nossas bases eleitorais e religiosas para participarem. Senhores, de acordo com o artigo 45 do Regimento Interno, o presidente desta Casa pode criar uma nova comissão aqui, a qualquer tempo, desde que haja prazo estabelecido. Dessa forma, solicito que seja criada uma comissão para revisar o Regimento Interno. A importância disso já está mais do que esclarecida, pois o projeto de revisão é necessário para termos aqui um Regimento mais dinâmico; para isso, é necessária a apresentação de um roteiro de trabalho. Não sei se o projeto necessita ser escrito ou apenas proposto, como estou fazendo, e acho que isso pode ser minutado na próxima reunião da Comissão de Justiça. Muito obrigada! / **Brás**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

**Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Quero comunicar que amanhã aquele carro móvel da sala do empreendedor vai estar no Bairro Vila Rica; então, até quinta-feira, quem quiser fazer pequenos negócios deve se dirigir até lá. É uma parceria da Aderes, do Bandes e do Sebrae, com o apoio da Associação de Moradores do Bairro Vila Rica. Agora, dando a César o que é de César, agradeço à equipe da Secretaria de Limpeza Pública que esteve no Bairro Vila Rica e, em atenção a um pedido meu, lavou aquelas ruas por trás do Posto Jovino, sob o comando do Josias do IBC. Meus agradecimentos àquela pasta, através do Flavinho e do Paulo Miranda, que é o secretário. Quanto à iluminação pública, digo que várias lâmpadas estão queimando nos bairros de Cachoeiro, e não conseguimos resposta para os pedidos de troca, que deveria ser uma coisa muito fácil de ser feita. Há o 08000561039, que é de uma empresa prestadora de serviços à Prefeitura de Cachoeiro para essa troca de lâmpadas no Município, mas ligo e não sou atendido. Então, peço que o Subsecretário Gonzaga olhe essa situação com carinho, porque, se a empresa está recebendo, precisa prestar o serviço. Ora, o índice de violência está alto em Cachoeiro, e se as pessoas, quando as lâmpadas estão acesas, já não podem sair nas ruas, imaginem, então, se elas estiverem apagadas. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Uma dificuldade que encontramos quanto a esse 0800 é que a ligação não pode ser feita de celular, apenas de telefone fixo. Enquanto isso, em outros Municípios, até menores que Cachoeiro, no próprio site da prefeitura há o campo para as pessoas preencherem, porque a internet está ao alcance de todo mundo, através do celular, do computador em casa ou do trabalho. / **Brás Zagotto:** — É só baixar o aplicativo. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — A prefeitura precisa criar uma forma de fazer isso mais rápido no seu próprio site para que o povo possa fazer a reclamação. Hoje, temos que ligar para o 156 para que, depois, seja repassada a ligação à secretaria, já que o 0800 só atende se for de telefone fixo. / **Brás Zagotto:** — Portanto, a minha reclamação procede, e alguma coisa precisa ser feita. Esta semana, os comerciantes do mercado da pedra me pediram para procurar saber o porquê de o local ainda estar sem ser inaugurado, se foi feita uma emenda, na época pelo Deputado Rodrigo Coelho, no valor de 350 mil reais, valor esse investido naquela reforma, além de que cada dono dos quiosques gastou para colocar as coisas do seu jeito, como banca, pia e rede hidráulica. Eu vi o prefeito dar uma entrevista e, ao ser perguntado sobre o motivo de o mercado não estar aberto ainda, responder que é devido à falta de um transformador para dar mais potência à energia, orçado em 10 mil reais, valor esse que a prefeitura não tinha como arcar. A agricultura tem um conselho que funciona, e o Vereador Carlinhos sabe muito bem que o agricultor paga hora/máquina, e esse valor vai para um fundo que está bastante recheado. Por que o prefeito, então, não faz uma reunião com o pessoal desse fundo para que disponibilize o valor necessário à compra do transformador? Assim, dentro de um, dois dias, o mercado estaria funcionando. O povo quer trabalhar. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Coincidentemente, hoje, recebi um telefonema do genro do Sr. Gervásio, lá do mercado, pedindo ajuda e socorro, porque eles não estão entendendo o motivo de, desde o ano passado, a obra ter sido feita e o mercado ainda continuar fechado. Eles estão agoniados, aguardando uma solução. / **Brás Zagotto:** — Eu já indiquei o caminho, e basta o prefeito segurar na ponta da rédea e se decidir. É só entrar em contato com o pessoal desse fundo para que o transformador seja instalado, permitindo que o mercado reabra o mais rápido possível. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — No domingo, recebi a visita de três pessoas do mercado da pedra. Elas fizeram essa reclamação, e eu imediatamente liguei para o secretário, repassando essa mesma sugestão feita por V. Ex.<sup>a</sup>. Inclusive, entrei em contato com o Wesley,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

do sindicato, para ver se havia legalidade nessa ação. Segundo ele, há sim legalidade e é a maneira mais rápida disso ser feito. A notícia que me foi dada pelo secretário é que, dentro de noventa dias, sairá a licitação, o que vai passar de maio. / **Brás Zagotto:** — Deviam convocar uma reunião extraordinária do conselho. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Foi dito que eles procurariam a ACISCI para ver se essa associação pode arcar com os 10 mil reais do transformador. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A criação do conselho e do fundo é o que determina em que os valores serão aplicados. Se houver essas benfeitorias e melhorias em atividades rurais, será fácil de resolver, pois o próprio conselho organizará essa situação. O Vereador Brás está no caminho certo quando diz que é preciso convocar o conselho. Não é necessário fazer uma licitação para ver se o conselho tem dinheiro. / **Brás Zagotto:** — Quando o assunto é bom todos aparteiam. Essas são reivindicações daqueles pobrezinhos que estão no meio da rua, precisando vender seus produtos para levar para casa o leite das crianças. A obra foi inaugurada no final do governo de Casteglione e até hoje não está em funcionamento. Portanto, há alguma coisa errada nisso. Liguei para o secretário de Agricultura, que é o Valadão, pois essas são coisas pequenas e não requerem que a cara do prefeito seja colocada na reta. Secretário existe para quê? Esses são cargos de confiança do prefeito. Não é tudo que o prefeito tem que resolver, pois possui um secretário para cada assunto. Às vezes, o filme do prefeito é queimado com coisas que os secretários poderiam ter resolvido. Na semana passada, os componentes da Comissão de Obras desta Casa estiveram no Bairro Vila Rica, e quero agradecer aos companheiros Alexon e Buiú. Visitamos aquela obra do convênio que está sendo realizada com verbas do fundo dos royalties do petróleo, e aquelas manilhas grandes próximas ao Ciodes é a continuação da drenagem do bairro. Apesar de eu ser contra a esse negócio de secretário de fora, gostei do de Obras, que é um camarada bom, foi positivo conosco e nos atendeu bem. Fui lá como comissão, composta por mim, que sou presidente, Alexon, relator, e Buiú, membro. O que está pegando é a prorrogação de um prazo, que já está na procuradoria do Município aos cuidados da Dra. Ângela, para que rapidamente seja reiniciada aquela obra. Assim, agradeço ao secretário de Obras, que nos recebeu bem, andou a pé conosco, subiu morro e vai colocar aquele muro de arrimo necessário lá para que a rua não passe com dois, três metros só. Depois, a nossa comissão fará esse pedido. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Estou com dificuldade de levar os secretários ao Bairro Zumbi. Como faço para esse acompanhar o Vereador Ely Escarpini e eu pelo nosso bairro? / **Brás Zagotto:** — V. Ex.<sup>a</sup> e o Ely Escarpini são os dois homens mais fortes desta Casa e, se não conseguirem, eu também não conseguirei nunca. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa-tarde a todos! Primeiramente, digo ao nosso presidente que é um prazer vê-lo bem novamente e que, apesar de não o ter visitado nem ligado todos os dias, V. Ex.<sup>a</sup> esteve presente em minhas orações e nos pensamentos positivos. Temos um Deus que nos dá muitas oportunidades. Quero também falar sobre dois assuntos divulgados na imprensa no dia 29, duas novidades que eu considero boas quanto à educação. A primeira é que o Governo Estadual anunciou 200 milhões de reais para a construção de creches, no projeto chamado Pacto Para Aprendizagem no Espírito Santo – PAES. Esses recursos serão destinados especificamente pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e o nosso pacto através da SEME foi feito para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, desde a creche ao nono ano do ensino fundamental, tendo o Secretário Haroldo Rocha feito a assinatura. A verba será concedida a partir do desempenho dos Municípios na área de educação, como elementos do Índice de Participação dos Municípios – IPM – e do ICMS. Qual é a discussão disso para

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro de Itapemirim? Numa matéria do Jornal A Tribuna falando exatamente sobre esses índices, Cachoeiro apareceu como antepenúltimo do Espírito Santo. Esse é um dado alarmante, sem falar do salário dos professores, que é um dos piores do Estado, apesar de fazer parte do teto. O salário pago ao professor aqui é inferior ao de Atílio Vivácqua e Rio Novo do Sul, Municípios com população bem menor do que a nossa. Eu nem faço essa comparação com os Municípios que têm os royalties do petróleo, e sim com aqueles que têm uma arrecadação menor do que a nossa e conseguem pagar um salário melhor ao professor. Quando falamos de Índice de Participação dos Municípios, esse IPM, estamos em antepenúltimo lugar, e desses 200 milhões de reais, não sei qual porcentagem virá para Cachoeiro, mas não deve ser muito boa. É importante que o Conselho de Educação, a Comissão de Educação e a secretaria discutam mais essa questão para otimizarmos e fazermos com que essa área em Cachoeiro dê uma guinada. Dessa forma, até mesmo essas verbas propostas pelo Governo Estadual chegarão a Cachoeiro em um maior volume. Serão direcionados às unidades escolares, por meio do Projeto Dinheiro Direto na Escola, mais de 1 milhão de reais para a melhoria das escolas, através da prefeitura. São recursos próprios do Município que devem ser investidos pelas escolas em atividades pedagógicas, melhorias nos prédios escolares, compra de equipamentos, aquisição de materiais e capacitação de professores. O repasse será feito pela Secretaria Municipal de Educação em duas parcelas, sendo a primeira em 15/04 e a segunda até 31/06. É como se cada escola recebesse 50 reais por aluno matriculado, e elas precisam apresentar à SEME os planos de aplicação desses recursos. O programa garante às unidades mais autonomia para realizarem investimentos, e a aplicação do dinheiro é feita a partir da avaliação dos Conselhos Comunitários Escolares, compostos por representantes de pais, de servidores e gestores das unidades e membros da associação de moradores dos bairros. Então, grande parte dos pedidos que fizemos, através do Projeto Dinheiro Direto na Escola, já teremos meio milhão de cara para serem investidos na escola, principalmente no que se refere à capacitação de professores e aquisição de equipamentos, pois vemos que grande parte dos laboratórios de informática está sucateada e as escolas precisam de reforma. Assim, colegas vereadores, quando forem às escolas de seus bairros vejam que, além dos problemas nas ruas e outros específicos, esses prédios escolares em grande parte estão sucateados. São trinta e cinco alunos em sala de aula, e muitas vezes não se tem um ventilador, ou fica naquela velocidade de dois quilômetros por hora, bebedouros estragados e a água não é gelada. Precisamos fazer essas observações, e as indicações para melhorias nas escolas podem ser muito importantes para a aplicação desse fundo. Façam, então, indicações de melhorias específicas para essas escolas, já que há verba e um fundo para ser aplicado nelas. Quando as nossas indicações chegarem às escolas, já têm como destinar; portanto, sabendo da existência desse fundo, o nosso papel está até um pouco mais facilitado. Outra coisa que gostaria de falar também quanto à educação é a falta de lideranças políticas, principalmente oriundas da juventude. Eu e os colegas Carlinhos, Renata e Wallace, talvez, sejamos os mais jovens vereadores desta Casa, mesmo já com cerca trinta e oito anos de idade. Nós percebemos que, hoje, não existe nas escolas uma fomentação para a formação de lideranças. Não estou falando isso em relação a partido político, porque sabemos que até pouco tempo atrás o PC do B e o PT eram partidos que se inseriam dentro de escolas e universidades, buscando formação de lideranças em grêmios estudantis. Hoje, não há PT, PC do B nem PSOL no Espírito Santo ou em Cachoeiro. Atualmente, não existe uma política de formação de lideranças nas escolas, inclusive nem temos grêmios estudantis funcionando. Pelo que sei, apenas o Grêmio Estudantil Hélio Carlos Manhães, do IFES, é

21

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

atuante. Não temos grêmios nas universidades, e sim centros acadêmicos. Isso é uma pena, porque o debate, a discussão política fica em segundo plano nas escolas e universidades. Se não tivermos jovens líderes, possivelmente o político vai continuar sendo visto na sociedade de forma pejorativa, como ladrão e safado. Na verdade, a vontade de fazer política dentro das escolas é que vai ajudar a classe política a sofrer um pouco menos de perseguição, principalmente por conta do preconceito que vemos por aí. Enquanto vereadores, digo que a nossa presença nas escolas é importante e fundamental para que a política seja apresentada aos estudantes, professores e gestores; assim, política e escola poderão voltar a ter uma relação importante. Não estou falando de partido político, e sim de política. Antes, a política era feita em praças públicas, e o engraçado é que o apolítico era chamado de idiota. Na Grécia Antiga, aqueles que não participavam dos atos políticos nas ágoras, praças públicas, eram chamados de idiotas, acusados de pensarem só em si. Isso é um idiota. Não estamos aqui para formar idiotas. O nosso papel social é muito importante, e a figura do vereador nas escolas será bem vista pelos estudantes. Fica o convite para que possamos fazer uma política limpa nas escolas e tirar um pouco dessa caracterização de que político é safado e que não está nem aí para as comunidades. A escola é um caminho, um berço importante para essa formação política. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero continuar falando sobre o que já comentei no Pequeno Expediente. Trata-se de um levantamento que fiz esta semana em relação ao Bairro Rubem Braga. Já falei sobre a situação do calçadão na beira rio, um problema que precisa ser revisto, pois aquela obra é de fundamental importância para a comunidade. Quero corroborar com o Vereador Wallace que levantou a mesma tese em relação a outro bairro, onde as obras estão semiacabadas ou inacabadas. Tais obras precisam de continuidade, mas isso dependerá de aditivos e de outras coisas mais. Realmente, isso cheira a armação para que seja necessário mais dinheiro para finalizar as obras. Aí, precisamos cumprir o nosso papel como vereadores e fiscalizar essas obras e esses contratos, dando uma resposta à comunidade. Fiz um encaminhamento convidando o Secretário de Obras César e o Subsecretário Moisés Tubarão para observarem a situação do Bairro Rubem Braga, inclusive quero agradecer-los por terem ido lá. Achamos que temos problemas em nossas ruas ou em nossos distritos, mas, se olharmos o Bairro Rubem Braga, veremos que não temos. Lá, as ruas estão intransitáveis, e as pessoas, inclusive deficientes, não conseguem sair de casa, pois há buracos de mais de um metro de profundidade. É inadmissível que um cidadão more em um lugar como aquele. Há problemas nos Bairros Nova Brasília e Santo Antônio, mas a gravidade da situação do Rubem Braga é alarmante. Os moradores daquele bairro me disseram que pagam IPTU, mas há oito anos não passa uma máquina para cuidar daquela área. Lá, se as pessoas não tomarem cuidado, podem cair em buracos de meio metro, um metro de profundidade. O subsecretário esteve no Bairro Rubem Braga e me disse que no local é preciso fazer uma obra de infraestrutura, com captação de água e drenagem, porque o problema vem da parte mais alta do Bairro Bom Pastor. A água desce e vai passando por onde acha caminho, levando tudo o que está na frente. Isso coloca em risco a nossa população. São nossos irmãos que moram lá. Nós prezamos os nossos amigos e parentes, e aqueles irmãos nossos do Rubem Braga não têm recursos, sendo que, muitas vezes, ganham apenas um salário mínimo ou estão desempregados. Fiquei com o coração apertado ao ver a situação daquelas pessoas. Fiz os encaminhamentos e acredito que os colegas vão aprová-los para que, pelo menos, a prefeitura faça um paliativo naquele bairro. Sabemos que as máquinas e os caminhões da prefeitura estão quebrados, mas que seja colocado saibro lá. Hoje, a prefeitura

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

não tem lugar para pegar saibro; contudo, é preciso dar um jeito de atender àquele povo. Repito que o Presidente e o Vice-Presidente da Associação de Moradores do Bairro Rubem Braga, o Dalton e o Paulo Dutra, estão aqui acompanhando esta sessão e eles estão esperando socorro. Visitei naquele bairro uma creche que foi desativada no governo passado, e o lugar é maravilhoso, inclusive dá vontade de morar lá. O local está jogado às traças. Daqui a pouco, a área será invadida e o espaço perdido. Já fiz contato com a Secretaria de Assistência Social, e o pessoal já foi lá ver o local, sendo dito que é possível aproveitá-lo para atender à comunidade. Aquele patrimônio estava perdido, e o Município precisa de imóveis para serem usados. Às vezes, deixamos de olhar para os nossos irmãos mais pobres que estão naquele cantinho, e eles precisam de atenção. Fiz uma indicação, solicitando o ensaibramento e o nivelamento da Rua Raymundo Andrade, no Bairro Rubem Braga, que ficou sem saída. A situação lá é alarmante. Também solicitei o ensaibramento e o nivelamento das Ruas Wilson Duarte Silva, Antônio José da Silva e Lauro Lemos. Há uma cratera naquele bairro que dá medo de chegar perto, sendo necessário ser feito um muro de arrimo, uma obra cara. Fiz uma indicação, solicitando que a Secretaria de Obras faça um levantamento de projetos elaborados para aquela região; assim, poderemos buscar recursos junto ao Governo Federal ou emenda parlamentar para que seja feita lá uma obra, que não será barata. Se não fizermos isso, a rua será acertada, mas, com a primeira chuva, vai descer tudo novamente. É preciso que haja uma ação mais eficaz, e estou solicitando à prefeitura que faça isso. Precisamos unir forças, quem sabe, com os deputados federais e senadores. Vou trabalhar em cima disso, porque não me custa fazer. Não sei se vamos conseguir os recursos suficientes para melhorar a situação das comunidades Rubem Braga e Bom Pastor, mas vamos trabalhar e tentar. A Rua da Seriema, que fica na parte mais alta do bairro e onde começa a erosão, está interditada. Também solicitei à Secretaria de Limpeza Urbana que faça a limpeza daquele bairro com o carro-pipa que, infelizmente, está quebrado de novo, e o pessoal da Secretaria de Obras está retirando a lama mais grossa. Fiz indicação para que seja feita a manutenção do campinho de futebol do Bairro Rubem Braga, que fica na Rua Rubens Rangel. Aquele campo é a única forma de lazer da comunidade. Também solicitei que a Secretaria de Esporte faça o aproveitamento daquela área. Os Bairros Bom Pastor e Village da Luz também têm áreas que podem ser aproveitadas para fazer campo de futebol; assim, as crianças daquelas comunidades terão um local de lazer. Essa é uma oportunidade de, com poucos recursos, o Município fazer uma área de lazer. Estive com o presidente da Associação de Moradores do Bairro Village da Luz, e ele me solicitou um lugar para as crianças brincarem. Talvez, tirando a nossa juventude de junto das más companhias, possamos evitar que elas entrem no mundo do crime. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Primeiro, quero parabenizar V. Ex.<sup>a</sup> por ter visto essa demanda que realmente existe. Quando estive na Secretaria de Esporte, vi a demanda de crianças carentes que não têm um espaço adequado para a prática esportiva. A quadra sobre a qual V. Ex.<sup>a</sup> está reclamando ficou um pouco abandonada pelo Poder Executivo. A demanda de crianças é muito alta, tanto é que o Villagindo, projeto que atende cerca de duzentas crianças, utiliza a quadra do Alto Village. O campo de chão batido está praticamente abandonado e poderia ser melhor utilizado se fossem feitas melhorias lá pelo Executivo. Dessa forma, as crianças teriam um local adequado para praticar esportes. A demanda que V. Ex.<sup>a</sup> levantou aqui é verdadeira e precisa de atenção do Poder Executivo. / **Delandi Pereira Macedo:** — O Villagindo faz um belíssimo trabalho que, muitas vezes, o poder público não realiza, e precisamos dar apoio a esse pessoal, que é importante para o processo educacional, pois o esporte é fundamental para

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

a educação. O Projeto Villagindo merece os nossos parabéns e deve ser homenageado por esta Casa de Leis. É uma oportunidade de ofertarmos às nossas crianças uma área de lazer, de esporte que lhes dê satisfação de morar naquele bairro, brincar com seus colegas, e não disputar outras coisas. Agradeço também a presença do Rogério, que é do Bairro Rubem Braga. Hoje, saiu a seguinte manchete no Jornal Aqui Notícia: “Prefeitura começa a notificar os flanelinhas. A Guarda Municipal e a Fiscalização de Posturas começaram a notificar os flanelinhas sobre a prática que foi considerada irregular pela Justiça de Cachoeiro.” Isso é bacana e já deveria ter sido feito. Precisou o Juiz Robson Louzada notificar para que a Guarda começasse a agir dessa forma. Não era preciso o juiz fazer isso, porque todos sabem que essa é uma prática irregular. Entendemos que essas pessoas precisam ganhar seu dinheiro, inclusive alguns defendem essa tese, mas, fazer isso através de uma prática irregular, não podemos entender que seja legal. Essa prática é irregular, porque estão cobrando das pessoas para estacionar em uma área que é pública. O flanelinha não tem autorização para fazer isso, a não ser que haja, como no caso do estacionamento rotativo, um projeto de lei e a regularização para tal cobrança. Da forma como está não pode continuar. Então, quero parabenizar a Guarda Municipal e a fiscalização, mas acho que isso começou a ser feito tardiamente, e não era necessária uma ordem judicial. Ao mesmo tempo em que homenageamos a Guarda Municipal e a fiscalização, também devemos apontar que essa ação deveria ter ocorrido antes. Nada contra as pessoas que fazem essa prática, pois esses cidadãos merecem o nosso respeito, mas essa cobrança não é correta. Senhores, quero dizer que cobrei do governo o projeto do rotativo. Há pouco tempo, o Vereador Brás falou sobre esse tema aqui. Há duas questões em relação ao rotativo, e uma delas é que prefeitura poderia muito bem colocar o rotativo para funcionar, sendo gerenciado por ela mesma, sem a necessidade de processo de licitação. Eu cobrei isso aqui. Na época, demos a dica para que a prefeitura utilizasse o pessoal que trabalhava no rotativo, dando sequência ao trabalho, com administração da própria municipalidade, mas isso não foi acatado. A segunda opção é a abertura do processo licitatório, conforme está sendo planejado, e espero que isso aconteça com a máxima urgência para vermos regulamentado esse rotativo em Cachoeiro, já que a situação está uma vergonha. A falta desse rotativo está sendo ruim para a cidade, para o comércio, porque, como não há cobrança, alguns estacionam seu carro de manhã e só o retiram à noite, na hora de ir embora, ocupando a vaga que deveria ser rotativa. As pessoas querem ir ao comércio, não encontram lugar para estacionar e acabam desistindo de comprar, ou, então, precisam pagar pela vaga no rotativo particular, o que não está tão barato. Muito obrigado! / **Dário Silveira Filho:** — Boa-noite a todos! Presidente Alexandre, seja bem-vindo! O Vereador Delandi comentou sobre uma via do Bairro Rubem Braga, e a qualquer hora lhe mostrarei uma foto da Rua Moacir Pimentel, antiga Rua 21. Tive a oportunidade de fazer um agradecimento ao Subsecretário Moisés Tubarão e ao Gerente Joãozinho, que me acompanharam até lá e viram que a situação é uma brincadeira, com uma valeta absurda. Um morador chegou a colocar no Face: “Cadê o vereador do bairro?” A cobrança em cima de nós é grande, inclusive tirei a foto do local e preparei uma indicação. Cheguei a ficar com pena do Moisés, achando que, por ser um pouco gordinho, não conseguiria subir até lá. Naquele mesmo dia, o marido e a mulher tomaram um tombo de moto lá, pois por aquela rua não há como passar nem a pé. Havia também o problema dos paralelepípedos na Rua Moacir Pimentel, onde aqueles moradores que não estão muito satisfeitos com a minha vitória me xingaram, e um amigo meu pediu que eu desse um jeito na situação. Agora, o subsecretário já mandou o pessoal para lá, acertando aquela

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

situação. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Ouvi o Vereador Delandi falando sobre o Bairro Rubem Braga, mas essa situação horrível está em todos os bairros de Cachoeiro. Outro dia, o Vereador Rodrigo falou aqui sobre a situação do Alto Vila Rica, das Ruas Rita Rafael de Freitas e Carolina Perim. Estive lá com o Moisés, e naquelas ruas só há casas bonitas, mas existe uma vala enorme, com um metro de fundura. Quando eu lhe perguntei se havia previsão de fazer alguma coisa lá, pelo menos enviar uma patrol para dar uma penteada, a resposta dele foi que não tinha patrol, pois a mesma está com os pneus furados. Eu o aconselhei a levá-la para o Rui, que costumava fazer esses consertos no mandato passado, e ouvi dele que, infelizmente, não seria possível, porque a administração anterior ficou devendo 500 mil reais ao Rui, que não quer nem ouvir falar da prefeitura. A pá carregadeira, segundo ele, está quebrada, e só tinha um caminhão, com o qual se anda com meia carga, porque os pneus não estão bons e ainda não foi feita a licitação para a compra de novos. A situação do prefeito está complicada. O Vereador Allan estava falando da situação horrível de uma rua do Bairro São Francisco, e o mesmo ocorre nos distritos, a exemplo do que vi na Gruta. Diante disso, ainda vamos à Secretaria de Interior e constatamos que não há máquinas. A Secretaria de Transporte precisa cobrar para que o convênio seja ajustado o mais rápido possível, de maneira a que essas máquinas sejam consertadas. A boa impressão é que fica, ou seja, se o prefeito começar a atender bem, será elogiado; do contrário, daqui a uns dias, todo mundo vai criticá-lo. Um ou dois falando bem é uma coisa, mas dez falando mal de manhã, à tarde, já viram cinquenta, no outro dia, mil, e fica difícil segurar. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Estive no Bairro União com o Moisés Tubarão, porque somos piabinhas. O Vereador Brás consegue levar o secretário; nós, só o tubarãozinho. Então, vi que realmente a situação está crítica. Nesse mesmo dia, o Moisés esteve comigo e com o Vereador Paulinho no Bairro Monte Cristo, vendo um serviço que foi feito no final do ano passado, onde foi obstruído mais de 70% de duas grades que receptavam a água que vinha do morro. Com a última chuva, toda a rua foi alagada. Estamos vendo uma boa vontade muito grande do Moisés, mas, se não forem montadas mais equipes, ele ficará louco, sem conseguir cumprir nada. Ele me perguntou e ao colega Paulinho se estávamos satisfeitos, e a nossa resposta foi que estaríamos sim depois que o serviço estivesse pronto, quando retirassem a manilha e voltassem com a grade. Se o Município não montar uma equipe e não fizer um contrato emergencial para consertar essas máquinas para realizar as ações necessárias nos bairros de Cachoeiro, daqui a pouco, o Moisés Tubarão tomará pancada também. / **Dário Silveira Filho:** — Tenho certeza de que os materiais vão chegar, e as máquinas serão consertadas. Vamos entregar nas mãos de Deus e caminhar junto com o prefeito, que tem tudo para dar certo. Senhor presidente, a minha mulher me disse que, se eu chorasse mais uma vez neste plenário, ela não me deixaria entrar em casa, mas é muito difícil falar sobre V. Ex.<sup>a</sup> e me segurar. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — V. Ex.<sup>a</sup> assumiu o lugar de outro vereador que era chorão, o Wilson Dille. / **Dário Silveira Filho:** — Presidente, V. Ex.<sup>a</sup> fez muita falta aqui. Sou seu fã e não via a hora de tê-lo de volta nesta Casa. Nada contra o companheiro Wallace, que o representou bem em sua ausência. Choro quando falo da minha filha, que é a minha vida, e sei que a sua também se chama Vitória. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Não, eu é que digo que ela foi uma vitória, já que nasceu com um quilo e cem e ficou quarenta e oito dias na UTIN. Ela era do tamanho de uma garrafinha de Coca-Cola, mas tem saúde. Posso dizer que a Livia é uma vitória. / **Dário Silveira Filho:** — A minha esposa tinha dificuldade nesse sentido, e a minha filha também foi uma vitória. Em todos os problemas que o senhor enfrentar em sua

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

casa lembre-se que tem uma vitória. É assim que eu faço até no que diz respeito a problemas de saúde. Que Deus o abençoe e a sua família. Conte comigo. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Eu o agradeço pelo carinho que sempre teve por mim, e saiba que a recíproca é verdadeira, pois V. Ex.<sup>a</sup> é uma pessoa muito especial. / **Dário Silveira Filho:** — Muito obrigado! / **Sílvio Coelho Neto:** — Boa-noite a todos! Presidente Alexandre, no dia daquele acontecimento, eu estava na padaria, em meu distrito, e a minha mãe sempre pega a chave da Igreja Santa Rita e vai ao Santíssimo. Eu lhe pedi que, quando fosse lá, colocasse o nome de V. Ex.<sup>a</sup> nas orações, pois acabara de saber que havia sofrido uma queda. Como disse a sua mãe, acredito que Deus tenha colocado um paraquedas na sua vida naquele momento, porque caiu macio. É impressionante alguém cair daquela altura e quebrar somente uma costela. Isso é algo que não tem explicação, a não ser Deus. Precisamos colocar Deus para chegar na nossa frente em tudo o que fazemos, e eu não sei qual o sentido de algumas pessoas nos criticarem por isso. É imprescindível pedir que Ele vá à frente sempre, ajeitando o campo para nós. Acredito que seja por isso que V. Ex.<sup>a</sup>, Vereador Alexandre, esteja aqui. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradeça a sua mãe por mim. Acredito que de fato foi fruto de muita oração. Eu caí com a cruz de Jesus no braço e não sofri sequer um arranhão; isso, numa queda de mais de dez metros de altura. Para não dizer que não aconteceu nada, pegaram um martelinho, quebraram uma costela e fissuraram mais três. Foi um milagre, graças às orações de todos. / **Sílvio Coelho Neto:** — Resumindo: Deus é tremendo. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Com certeza. / **Aparteando Brás Zagotto:** — O Vereador Alexandre realmente foi abençoado, e Deus o parou no ar. Eu tinha um amigo do Bairro Vila Rica, que trabalhava na Empresa OI, e ele caiu daquela marquise ao lado da Citron, mais ou menos uns três metros, e ali mesmo faleceu. Deus sabe como V. Ex.<sup>a</sup> é bom e que seus amigos e sua família precisam do colega. / **Sílvio Coelho Neto:** — Solicitamos da prefeitura que seja cedido o parque de exposição sem ônus nenhum para a organização da Festa do Rei Jesus, já que esse evento foi incluído no calendário do Município. Nos anos anteriores, cobravam deles um valor bem alto de aluguel daquele parque. Estou encaminhando um ofício, fazendo esse pedido ao secretário de Agricultura. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Infelizmente, não depende apenas do secretário e do prefeito e, como foi dito por um colega vereador, é necessário passar pelo Conselho de Agricultura, que aprovará ou não isso. Fique ciente de que, se o conselho não aprovar, não será má vontade do prefeito ou do secretário. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Há o parque de exposição também. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — É de lá mesmo que estamos falando. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Por uma questão de reconhecimento, digo que a inclusão da Festa do Rei Jesus no calendário foi um projeto de autoria do Wilson Dille, o nosso eterno vereador. / **Sílvio Coelho Neto:** — Parabéns, Wilson! Voltando ao assunto do IPTU, digo que alguns contribuintes do Distrito de Conduru reclamaram que possuem terraços, e não coberturas, com piscina, banheiro, cozinha e, mesmo assim, tiveram o lançamento de outro carnê quase no mesmo valor da casa. Eu vinha perguntando ao Paulinho sobre isso, já que ele é dessa área, e o colega fez questionamentos ao Poder Executivo para nos repassar as informações devidas, com vistas a adequarmos essa situação, pois não é justo cobrar outro IPTU de quem não tem nada em cima do terraço, além de uma máquina de lavar e um tanque. Antes de vir para cá, estava conversando ao telefone com uma pessoa do interior a respeito das estradas e, sendo repetitivo, lembro que apartei aqui o Vereador Dário e já falei em outros pronunciamentos

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

meus e também pessoalmente com o prefeito que, se ele não tomar a atitude de fazer um contrato emergencial para cuidar dessas estradas e ruas, não conseguirá colocar tudo isso em dia. Já vimos esse filme lá atrás, há doze anos. Deixar inflamar as coisas é pior. Os vereadores mais antigos e quem já viveu no meio político sabem do que estou falando. Deixo isso registrado, e o Vereador Alexandre de Itaoca conhece a situação do interior, onde há locais que o ônibus escolar nem está passando. Creio que ele está sendo cobrado como eu, e precisamos repassar essa cobrança ao prefeito também. Sei que os colegas não discordarão da tese de que, se o prefeito não seguir por esse caminho, não conseguirá colocar todo esse trabalho em dia. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa-noite a todos! Dando sequência à fala do Vereador Silvinho, digo que tive duas reuniões esta semana, e o secretário de Agricultura tem feito várias visitas ao interior para aplicar seu método de trabalho. Além de conhecer a agricultura como um todo, ele quer eleger os membros do novo conselho que está sendo reformulado, e cada distrito, dependendo do seu tamanho, terá um ou dois participantes. Pacotuba e Coutinho elegeram dois representantes, um de Banca de Areia e outro, dos quilombolas. Esses representantes compõem o conselho que toma decisões acerca do Fundo Municipal de Agricultura, que libera e coloca a taxa de locação do parque de exposição hoje. Os valores são direcionados a esse fundo para ser aplicado em políticas de agricultura. Quanto aos equipamentos da Secretaria de Agricultura e de Interior, que de fato estão quebrados, digo que, na nossa reflexão, para atender Cachoeiro, interior e agricultura, seriam necessárias três equipes com equipamentos públicos. Cada uma dessas equipes contaria com uma retroescavadeira, uma pá mecânica, uma patrol, dois caminhões, um rolo liso e aquele outro do qual não me lembro o nome, que serve para compactação e tem umas travas. Alguém esclareceu ali que é o pé de carneiro. Além das equipes contarem com isso tudo, a secretaria precisaria ter um carro prancha para levar os equipamentos até os locais de trabalho. Conversei com o Vereador Wallace Marvila junto com a equipe do setor agrícola e elaboramos uma lista dos equipamentos que serão necessários para formar essas três equipes, complementando o que já existe hoje. Seriam necessárias mais duas patrois, duas retros, uma pá carregadeira, três caminhões, o rolo pé de carneiro, um rolo liso e o caminhão de transporte que a prefeitura também não tem. Sempre que é preciso levar equipamento de um lugar para outro, o mesmo vai rodando ou não vai. Esse é o caso da poclain, uma retroescavadeira que é esteira e não tem como trafegar pelas ruas; por isso, fica parada no parque de exposição, já que o aluguel de uma prancha fica em torno de 500 reais para levar e buscar. Para montar isso, seria necessário buscar recursos, e eu e o Vereador Wallace estamos trabalhando numa frente. Talvez, até seja preciso ir a Brasília. Sei que os colegas têm contato com deputados federais e senadores, e é importante que essa relação produza resultados e possa somar. Muitas vezes, ficamos aqui debatendo um problema, e ele vai continuar. Se não tomarmos uma direção, se não buscarmos fazer alguma ação que vá ao encontro da solução do problema, ficaremos aqui falando dele durante quatro anos, enquanto a comunidade permanece na expectativa. O Vereador Brás disse que tem essas relações; então, vamos pensar nisso juntos e fazer uma agenda. Às vezes, conseguimos obras que não têm nem como funcionar, são vários presentes de grego, a exemplo daquele ginásio gigantesco construído no Bairro Aeroporto que custou milhões e está sem finalidade. No Bairro Rui Pinto Bandeira, há uma praça no valor de 2 milhões, que é o céu, esse nome lindo e maravilhoso, com cinco prédios públicos, mas nenhum deles pode ser utilizado, porque a obra foi entregue sem o Habite-se. Aconteceu a inauguração, recebemos simbolicamente uma chave dos prédios, mas não podemos utilizá-los. Abriram a parte externa;

27

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

entretanto, foi dito que se algo for quebrado lá impedirá a utilização, e estamos num impasse de fechar de novo aquilo que já foi aberto, quando precisamos colocar aquele equipamento para funcionar, já que fica ao lado do Bairro Boa Vista, área carente de serviços de assistência social, de educação, teatro e cultura. O local é lindo, mas está parado, correndo o risco de ser destruído. Se acontecer isso, a Caixa Econômica não liberará mesmo os demais documentos. O colega Diogo trouxe aqui uma reflexão e dados interessantes sobre educação no que se refere à política do Estado para a construção de prédios. Paralelo a isso, vamos vivendo uma deficiência dos serviços prestados pelas creches. Ontem mesmo, ocorreu um problema na Creche Padre Jefferson, no Bairro Aeroporto, onde a gestora, numa reunião, anunciou que as crianças de quatro e cinco anos serão remanejadas para outra escola vizinha que também é municipal e tem alunos até o nono ano. Então, pretende-se colocar crianças de quatro, cinco anos para estudar com adolescentes de dezesseis, dezessete anos da Escola Luiz Marques Pinto. Essas são questões que precisamos ver e nos articular nesta Casa para que, se não duas, pelo menos uma creche dessas do Governo Estadual seja construída aqui. Essa mesma creche que citei está com um déficit de cento e dezoito crianças em lista de espera, em idade de maternal 1, 2 e 3. A ideia do governo não é de toda ruim, é mandar para outras escolas para abrir vaga lá em dois turnos e acolher essas cento e dezoito crianças do maternal, filhos de mães que desejam trabalhar e ajudar a família. Assim, peço aos vereadores da Comissão de Educação que possamos nos organizar para apresentar ao Governo Estadual a nossa demanda, com vistas a termos algumas dessas unidades de creches construídas em Cachoeiro. Hoje, fiz uma visita importante à Superintendência Regional do DER, onde fui muito bem recebido pelo engenheiro Roger, superintendente daquele órgão em Cachoeiro. Na ocasião, apresentei-lhe algumas demandas do Bairro BNH, onde há uma avenida de muito trânsito, comércio e bancos, que já é a ES 482. Não temos lá nem um semáforo para as pessoas atravessarem, mesmo com escolas nas proximidades, alunos advindos do Bairro Marbrasa e do Conjunto Minha Casa Minha Vida. Como foi muito bem dito aqui pelo Vereador Alexon, essas crianças atravessam uma ES e uma BR para chegarem à escola sem ter sequer um semáforo. Fiz essa reivindicação, e o superintendente se colocou à disposição para, junto ao órgão, fazer um estudo de impacto e comprovar a necessidade. Assim, poderá ser instalado um semáforo naquele local, onde já teve um, em frente à AABB. Não me lembro bem, mas acho que era locado pela prefeitura e foi retirado pela Secretaria Municipal de Trânsito, não sei a pedido de quem. O nosso pedido é que ele seja retornado ou colocado mais à frente, nas proximidades da Caixa Econômica. No Bairro Boa Vista, que dá acesso à Escola Luiz Marques Pinto e também ao PSF da comunidade, colocaram um semáforo que não está funcionando desde novembro do ano passado. Há inclusive uma faixa, e o semáforo é daqueles que o pedestre aperta um botão para a passagem; o cara aciona o botão, mas a faixa fica a dez metros. A criança, então, precisa apertar e correr para atravessar, e essa foi outra demanda que levei até ele para estudo. De antemão, digo aos colegas que o Roger é muito educado e se colocou à disposição para atender à demanda de cada um aqui. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Ele é de Cachoeiro. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Sim, mora na região do IBC. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Ele foi diretor de obras da prefeitura há alguns anos e de fato é gente boa. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Ele é filho do Sr. Rui, do Cartório José Soares. A título de esclarecimento, digo que a secretaria tem um rolo que é ao mesmo tempo liso e pata de carneiro, e eu o estreei no aterro que fiz para o Vereador Maitan na Tijuca. As duas peças estão lá e, talvez, o secretário novo nem saiba disso. Estão debaixo do barracão, em um cantinho. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

**Elio Carlos Silva de Miranda:** — Como para montar a equipe são necessárias três peças de cada, precisamos de duas, e V. Ex.<sup>a</sup> pode pedir ao deputado federal ligado ao seu partido para que mande pelo menos mais uma, que será bem-vinda. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa-noite a todos! Como não poderia deixar de ser, falarei um pouco sobre o funcionalismo público; porém, de forma específica, porque esta semana foi movimentada quanto a essa classe. A minha fala é sobre os funcionários da área de saúde, especificamente os dos PSF's e dos postinhos. Tenho visitado alguns desses postos e conversado com os profissionais. Há certo tempo, houve um manifesto dos motoristas de ambulância, e eu, que atualmente trabalho na Junta de Serviço Militar, no Bairro Aeroporto, dentro do Ginásio Ferração, encontrei uma equipe de agentes de endemias que utilizavam aquele espaço como PA, ou seja, um ponto de apoio, onde fazem suas refeições e descansam na hora do almoço. Eles reclamam quanto àquele tipo de local, das condições de trabalho no sol quente, sem protetor, e da falta de materiais específicos. Nas campanhas de vacinação, esses profissionais da área de saúde sofreram com coisas simples, como a falta de copo para tomar água. Isso aconteceu na Ilha da Luz e no ginásio de esportes do Bairro Nova Brasília. De início, eles não tiveram nem refeição; portanto, a minha indignação diz respeito à Secretaria de Saúde. Sou amigo do secretário dessa pasta, o Luiz Carlos Bindaco, pois passamos juntos no concurso de 1987. Também tenho admiração pela subsecretária, mas não sei o que acontece no que tange aos profissionais daquela área, os técnicos de enfermagem, enfermeiros e até os médicos dos postos de saúde e dos PSF's, pois estão insatisfeitos com a forma como são tratados. Eles sequer podem reivindicar melhores condições de trabalho, dar opiniões no seu recinto, e tudo lhes está sendo imposto. É assim: "Façam isso, e pronto, sem dar opinião". Eles estão desanimados e desmotivados para o trabalho. A maioria desses profissionais são contratados e, por isso, se obrigam a ficar calados, já que emprego está difícil. Acredito que seja necessário ter jogo de cintura, cuidado na maneira de tratar os profissionais, até porque o que recebem é muito pouco diante da grande responsabilidade que têm. Eles, antes, tinham algumas compensações, como poder sair mais cedo na sexta-feira, e perderam todos esses direitos. Fico indignado em relação ao tratamento que está sendo dado aos profissionais de saúde tão importantes para nós. Qual idoso ou criança que vai a um desses postos médicos e não é bem tratado? Não existe. Eles são grandes profissionais e tratam a todos muito bem. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A minha fala da semana passada foi reforçada por esta de V. Ex.<sup>a</sup>. Eles fazem um trabalho de formiguinha, e pelas mãos deles é que ocorre todo o acesso ao sistema de saúde. Eles trabalham por amor à causa e ao convívio social, é vocação, pois, se fosse por conta do reconhecimento que recebem do Município ou de qualquer órgão público, seria um despropósito, já que não têm uniforme, protetor solar ou qualquer tipo de benefício ou auxílio. É o trabalho deles que propicia que o idoso acamado receba um tratamento digno. Eles recebem os medicamentos, levam até os doentes e, talvez, o único bom-dia que esses idosos recebem é desses profissionais, quando vão fazer as visitas. Eu o agradeço por também ter levantado essa questão. / **Aparteando Sílvio Coelho Neto:** — Apoio suas palavras, pois realmente os profissionais dos postos de saúde e agentes estão sendo aterrorizados por esses que se dizem técnicos, mas não sabem tratar as pessoas. Não é favor tratar bem as pessoas, e sim obrigação de cada um de nós. Se a pessoa já não ganha bem e ainda é maltratada, a autoestima dela vai lá para baixo. Estou com V. Ex.<sup>a</sup> e recrimino a atitude desses que se dizem técnicos, só não sei de quê. / **Aparteando Dário Silveira Filho:** — Hoje, os funcionários do posto do Bairro Alto União me ligaram, porque a doutora foi atender numa

*"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

sala, e o ar condicionado não estava funcionando. Ela disse que, se não colocarem o ar, não vai atender. Vou ter que conversar com o secretário e ver na comunidade se arrumo um desses aparelhos para colocar lá ou eu mesmo mandarei consertá-lo para dar continuidade ao trabalho. A médica foi abraçada pela comunidade, está retornando, e todos gostam muito dela. Ventilador, lavatórios, caixas d'água e banheiro também não funcionam. Eu já fiz um ofício e falei com o secretário de Saúde, pois são coisas desumanas que acontecem na minha comunidade, e acredito que em outras também. Contem comigo para vermos isso. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Eu nem tocaria no assunto do que está faltando nos postos, mas naquele do Bairro Jardim Itapemirim, sem exagero, há noventa e tantas lâmpadas queimadas. Não citaria isso, porque é meu desejo dar um tempo à atual administração, pois sei das dificuldades. No posto médico do Bairro Aquidabã, técnicos de saúde ficaram presos, porque a maçaneta, que já estava quebrada, emperrou, e foi necessário arrambar a porta. Faltam copos descartáveis nos postinhos e até pouco tempo faltavam aparelhos de auferir pressão. É preciso ter atenção para essa área, que é de prevenção de um mal maior. Como disse o Vereador Sílvio, são os “grandes técnicos”, aqueles mesmos que me deram a resposta de que não são políticos. Gostaria que estivessem aqui os representantes do governo para repassar essas informações. Refiro-me ao Vander e ao Millas. A minha preocupação é com toda a classe de servidores públicos, e vou tentar fazer que aos poucos sejam melhoradas as condições de trabalho deles. Muito obrigado! / **Sebastião Gomes:** — Boa-noite a todos! Quero dar graças a Deus pelo retorno do Presidente Alexandre a esta Casa, pois esse colega me ensinou a ser político nesta cidade. Se V. Ex.<sup>a</sup> fosse mulher, eu o chamaria de Princesa Isabel. V. Ex.<sup>a</sup> cresceu politicamente e fez com que eu crescesse também. O colega fez de mim um vereador desta cidade, assim como o Rodrigo Sandi e o Rodrigo Enfermeiro e os candidatos Henrique Negão e Chupeta, pois foi o único a dar oportunidade ao negro. O PSB era o partido que tinha mais negros. Temos por V. Ex.<sup>a</sup> um carinho muito grande e só faremos a feijoada, porque vai estar presente. Convido também os Vereadores Higner e Renata para irem. V. Ex.<sup>a</sup> é fundamental para os negros. Vou a algumas empresas em Cachoeiro, e, como os meus assessores são mais branquinhos, são a eles que os empresários dirigem a palavra, sendo sempre necessário algum deles informar que o vereador sou eu. O Vereador Alexandre, mesmo sendo o cabeça do partido, na véspera da eleição, dizia que eu chegaria lá, porque fazia um trabalho bom, assim como o Henrique e o Rodrigo. Conte comigo, porque estarei do seu lado para o que der e vier. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Vereador Buiú, V. Ex.<sup>a</sup> até me emocionou com suas palavras. Eu tenho um carinho muito grande por V. Ex.<sup>a</sup> e pelos negros da nossa cidade, que sempre foram prestigiados pelo meu partido e pelo meu gabinete. É assim na política e na minha firma, pois somos todos iguais. Sou contra a toda a desigualdade. Hoje eu participaria até de um grupo de oração no meu bairro, mas pedi desculpas, pois não poderia deixar de prestigiar a sua feijoada. / **Sebastião Gomes:** — O Pastor Delandi vai orar por V. Ex.<sup>a</sup> lá em casa. Senhores, está presente aqui um menino suíço chamado Cirilo, que faz intercâmbio e quer levar daqui uma bandeira do Espírito Santo e outra do Brasil, autografada por todos os vereadores desta Casa e alguns funcionários. Ele vai embora no mês de junho. Se pudermos doar as bandeiras, ele ficará muito feliz. Quanto ao que o Vereador Delandi falou sobre o Bairro Rubem Braga, acrescento que nenhum órgão da prefeitura fez com que aqueles quiosques fossem usados. É melhor que eles sejam usados por traficantes do que pelos moradores, que poderiam estar vendendo algum produto e ganhando seu pão de cada dia lá? É preciso olhar pelo Município com mais carinho, até porque essa foi a nossa promessa de

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

31

campanha. Eu nunca vi uma Câmara tão unida como esta: onde vai um, vão todos. Estamos todos juntos. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Gostaria que V. Ex.<sup>a</sup> citasse o nome do menino suíço. / **Sebastião Gomes:** — Cirilo, mas não dá para falar o sobrenome dele, porque é suíço. Eu tive o prazer de passar o sábado com o Vereador Silvinho, lá na Usina São Miguel, tentando tirar da água aquilo que o governo não consegue fazer. Vamos tentar realizar aquilo que a população quer, que é a ponte. O povo está numa situação difícil. Se for preciso cada vereador aqui pegar no cabo de aço, vamos pegar. Vamos nos reunir com o prefeito para buscar uma solução. Eles estão sofrendo muito e são todos negros. Preciso falar do negro mesmo, porque somos a segunda maior população do planeta. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Acrescente aí o pedido da ponte de Monte Alegre que também deslocou. / **Sebastião Gomes:** — O Vereador Brás é metido a crioulo também. Estaremos juntos nessa luta. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-noite a todos! De modo especial, saúdo o Presidente Alexandre e digo que esta Casa esteve orando por ele e torcendo por sua rápida recuperação. Agradeço também a Deus pelo livramento que lhe deu, pois V. Ex.<sup>a</sup> teve a honra de ser eleito presidente nesta Casa, por unanimidade, e mora no nosso coração. Se Deus quiser, estaremos todo este mandato juntos, somando em favor da nossa cidade. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Muito obrigado por suas palavras! / **Alexon Soares Cipriano:** — Volto à tribuna para falar de fatos que têm me causado preocupação, principalmente no que diz respeito aos servidores. Como bem disse o colega Paulinho Careca, eu também tenho recebido reclamações sobre o vale transporte dos servidores. Vários deles, recentemente contratados, via processo seletivo, já há sessenta dias atuando, mesmo tendo requerido, ainda não receberam tal benefício. Isso tem causado uma série de problemas, pois o servidor, às vezes, precisa tirar esse dinheiro do bolso para poder ir trabalhar. O servidor já ganha pouco, a maioria recebe um salário mínimo, fora o desconto do INSS, e ainda acaba tendo que pagar a passagem. Vou procurar pessoalmente a Secretaria de Administração para verificar o que está acontecendo, inclusive peço a ajuda do líder do prefeito. Os serviços públicos não podem ser interrompidos, porque o funcionário falta mediante o não recebimento do vale transporte. Quero também agradecer, de forma especial, respeitosa e carinhosa, o Secretário Paulo Miranda e o Subsecretário Flávio Coelho que, mesmo com a falta de equipamentos, estiveram no Bairro Coramara com dois caminhões e uma máquina, sendo que no truck não se podia nem colocar peso, já que faltavam dois pneus. Mesmo assim, eles estão atendendo a demanda da cidade, e temos visto esse serviço sendo prestado. Como disse o Vereador Brás, precisamos dar a César o que é de César e a Paulo o que é de Paulo; por isso, meus agradecimentos a eles e a toda a equipe da secretaria, que fizeram também a limpeza interna da Escola Estadual Rotary, a qual sofria com a infestação de ratos e gatos, com prejuízos ao ambiente do educandário. A escola, além de ter alguns problemas de ordem física, ainda estava tendo que conviver com a infestação de ratos. Estive lá conferindo o trabalho que foi feito e vi que essa equipe deu uma geral na escola, com um serviço muito benfeito. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Ouvi a sua fala e não posso também me calar. V. Ex.<sup>a</sup> disse que solicitou ao Flávio essa limpeza no Bairro Coramara, mas há um funcionário lá que é candidato a vereador e está divulgando no Facebook que foi ele quem fez tal pedido. Disse ainda que fez um pouco de serviço nas ruas e fará em todo o Bairro Coramara. Eu o repliquei, dizendo que estou na Câmara e vejo que V. Ex.<sup>a</sup> tem feito aqui essas reivindicações. É cargo político, e está pegando carona em cima dos pedidos de V. Ex.<sup>a</sup>. / **Alexon Soares Cipriano:** — Tenho observado essa situação, a qual já comuniquei ao

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

articulador político da administração para que tome providências nesse sentido. Isso não tem acontecido somente no Coramara, mas também em outros bairros e distritos do Município. Estamos aqui para trabalhar durante os quatro anos, conforme a população nos elegeu, e vêm outras pessoas usurpando o nosso trabalho, fazendo campanha política em cima dele. Outra coisa que quero deixar registrado é quanto àquela reunião ocorrida com os servidores, convocada extrassindicato e, mesmo assim, o presidente dele se fez presente, junto com seu irmão Wesley, assim como eu e os Vereadores Wallace, Renata, Dário e Diogo. Aqueles quarenta e poucos servidores nos perguntaram sobre a questão da reforma administrativa, e nós fomos bem claros e enfáticos ao declararmos que até então nada disso havia chegado a esta Casa e sequer nos fora apresentada uma minuta de projeto de lei com esse teor. Acrescentamos que estamos aguardando que o governo nos apresente isso, protocole o projeto na Câmara para que passe pela procuradoria e pelas comissões e venha à discussão com os pares desta Casa e com os servidores, parte interessada. Eu também sou servidor, assim como os Vereadores Paulinho, Dário e Allan. Foi isso o que dissemos em nome desta Casa, inclusive, Vereador Brás, V. Ex.<sup>a</sup> não pôde ir, mas eles agradeceram pelo colega ter conseguido o local para a reunião. São situações que precisamos deixar bem claras, porque há muitas falácias e discussões. Ao chegar a esta Casa, em se tratando de um documento público, todos os servidores poderão ter acesso a ele e, se necessário for, estaremos aqui para defender os interesses da categoria, que toca o dia a dia da administração. Esse é o meu compromisso com as pessoas que me colocaram aqui e comigo mesmo, porque sou um servidor. / **Aparteando Higner Mansur:** — Havia cinco vereadores lá? Acrescente mais um, que sou eu, a favor do servidor. / **Alexon Soares Cipriano:** — Isso demonstra que esta Casa está coesa. Quero registrar que tenho me sentido muito à vontade com os senhores, assim como também agradeço aos servidores da Câmara e aos assessores meus e dos outros vereadores. Daqui têm saído parcerias importantes, sérias, em favor da população, desta Casa e de Cachoeiro de Itapemirim. Há colegas vereadores que assinaram alguns projetos e requerimentos comigo. Esse é o trabalho que esta Casa tem demonstrado a cada dia, e a postura dela para com a sociedade cachoeirense tem sido alvo de elogios lá na rua. Isso não é ponto para o Vereador Alexon ou para outro colega aqui, e sim para a cidade e para o Poder Legislativo, o qual representamos com dignidade. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Vamos prorrogar a sessão pelo tempo necessário ao término dos trabalhos. / **Rodrigo Sandi:** — Boa-noite a todos! Já pegando um gancho na fala da maioria dos vereadores que usaram a tribuna, digo ao presidente que estou muito feliz com o seu retorno. A minha fala na rua é que V. Ex.<sup>a</sup> é como um pai para mim. Estive no seu partido por dez anos, a seu convite, desde a época em que assumi a presidência da Associação de Moradores do Bairro Zumbi. Então, desde 2005, estive filiado ao PSB e, em 2012, me candidatei a vereador incentivado por V. Ex.<sup>a</sup>; portanto, usando as palavras do Vereador Buiú, digo que o senhor tem culpa por eu estar nesta Casa hoje, por sua bondade de me lançar pela primeira vez candidato a vereador. Muito obrigado! Deixo-lhe um abraço meu e da minha família, que lhe tem um carinho muito especial. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Obrigado, Vereador Rodrigo! Estou orgulhoso de V. Ex.<sup>a</sup>, pois, no pouco tempo em que está nesta Casa, já mostrou a que veio. É um vereador que se posiciona sempre e não foge dos debates. Será, como já está sendo, um grande vereador nesta Casa. / **Rodrigo Sandi:** — Obrigado! Eu também quero agradecer ao Secretário Paulo Miranda por ter me atendido. De 2015 para 2016, tínhamos por secretário de Limpeza Urbana o Romário, que, naquela gestão, foi um dos melhores, e hoje

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

33

posso dizer que o Paulo Miranda o está superando por conseguir de alguma forma atender a nós, vereadores, e à cidade, mesmo com suas poucas condições. Não estamos conseguindo ser atendidos em muitas secretarias, e a que mais nos atende é a de Serviços Urbanos. O que seria do prefeito e da própria prefeitura se não tivesse um secretário de Limpeza Urbana como o Paulinho, fazendo alguma coisa por esta cidade? Digo isso, porque as outras secretarias ainda não se encontraram, estão engatinhando. Falta dinheiro e outras coisas, inclusive alguém disse algo aqui que gostei muito, que é “está na hora de dar um rumo a Cachoeiro de Itapemirim”. Como representantes, somos cobrados, porque estamos no dia a dia nas comunidades. Nós não medimos esforços de caminhar em outras regiões, a exemplo do Sílvio Coelho, Alexandre Andreza Macedo e do Alexandre Valdo Maitan, que sofrem o dia a dia no interior. Nós, que estamos aqui próximos, sabemos as dificuldades que enfrentadas e podemos imaginar como estão Itaoca, Conduru, Tijuca e a região de outros vereadores que ainda não foram atendidas de nenhuma forma pela prefeitura. Eu ainda estou confiante que uma hora as coisas entrarão nos eixos. Estamos aqui para cobrar, fiscalizar e legislar, só que o povo, infelizmente, já está perdendo a paciência. Está na hora de o prefeito nos ajudar a tirar o “nosso” da reta. Foi falado aqui sobre a saúde, e parece que chegaram a esta Casa algumas respostas a pedidos de informação. Fiz um pedido referente à ambulância do Bairro Zumbi, que veio através de uma emenda conseguida pelo ex-vereador Fabrício. Ela estava perdida no Município, e eu a encontrei na Secretaria de Saúde. Em conversa com o Secretário Bindaco, ele ficou de devolvê-la ao meu bairro para atender também ao Nova Brasília e ao Otto Marins, só que isso não aconteceu, e eu encaminhei esse pedido de informação em 06/02. Já se passaram sessenta dias, e pode ser que a resposta tenha chegado agora para permitir que eu também responda a minha comunidade. Tive o prazer de fazer uma visita ao posto de saúde de lá, conversei com os servidores e constatei que falta ventilador, há sala sem rede elétrica, a estrutura física que pode abrigar três equipes possui apenas uma e há apenas um computador naquela unidade que atende a mais de vinte mil habitantes, com uma demanda enorme. O médico atende só de segunda a quinta-feira; portanto, se a pessoa passar mal na sexta-feira, precisará buscar outros caminhos. Foi falado aqui sobre o zum-zum-zum na cidade quanto à reforma administrativa, e eu sigo a mesma resposta do Vereador Alexon, pois, enquanto não chegar nada a esta Casa, não pode haver discussão com os servidores, até porque não sabemos a proporção que tomará esse projeto. Eu não responderei ainda a secretário, subsecretário nem servidor, porque não li e nada foi encaminhado a esta Casa. Estive visitando algumas regiões do interior por lazer e para me fazer presente, inclusive fui a Córrego do Braz assistir a uma partida de futebol veterano, e a população me pediu para ajudá-los na construção de um vestiário naquela única área de lazer. Eu tive o prazer de conhecer o Pedro Pessini, que é gente boa. No domingo, estive em Conduru, e também fui muito bem recebido. Repito que ainda acredito que o prefeito dará a volta por cima, pois a cidade merece e precisa, e tenho o sonho de que um dia este Município se erguerá e verá o verdadeiro significado de seus princípios. Se não cair outra tempestade e alagar o Bairro Nova Brasília, no domingo, realizarei a ação social no Bairro Zumbi e gostaria de contar com a presença de todos os vereadores. Teremos lá vários atendimentos. É um ato social, e não político; daí a importância da presença de todos os senhores, porque somos vereadores do Município, e não de bairros. Podem ir tranquilos, porque haverá segurança. Será no domingo, de 8:00 às 12:00 horas, na Escola Julieta Depes. Muito obrigado! / **Allan Albert Lourenço Ferreira**: — Boa-noite a todos! Senhor presidente, estou feliz com o seu retorno. Antes, eu havia lhe dito que a sua alma parecia triste, mas hoje

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

34

vejo que o seu olhar e o seu sorriso estão diferentes. Pedimos a Deus por V. Ex.<sup>a</sup>, e Ele nos atendeu. V. Ex.<sup>a</sup> é uma pessoa querida por todos nós. Falarei sobre a área de lazer da Ilha da Luz. Estive lá no domingo com o Mateus e o Renan, que são colegas servidores desta Câmara, levando nossos filhos para andar de bicicleta naquela área verde, onde há sombra, água fresca e brinquedos. Fizemos churrasquinho e uma farofinha top. Estaremos lá todos os domingos. Então, convido os senhores para participarem com suas famílias. Assim, a Ilha da Luz voltará a ser o que era antes, cheia de vida, até porque o Governo Municipal se faz presente lá agora, e não há a presença de vândalos. Estão faltando coisas pequenas, como lixeiras. Quanto ao projeto da estrutura administrativa, estou sendo cobrado nas redes sociais. Por WhatsApp chegam mensagens, dizendo que o projeto está aqui há quase dois meses e que não sabemos de nada. Postaram até a íntegra do projeto e que direitos ele tirará dos servidores. Parece que só nós não sabemos e não tivemos acesso a isso. Os espiões estão sabendo mais do que nós. A lei que rege os servidores da prefeitura é a mesma da Câmara; portanto, estou no mesmo barco que eles e não acredito que o prefeito vá querer tirar os nossos benefícios, que já são tão poucos. Na prefeitura, há servidores que ganham menos do que o salário mínimo, mas, como isso é inconstitucional, a administração completa. Dizem que tirarão quinquênio e decênio, mas, por enquanto, isso não passa de falácias midiáticas, sem nada de concreto. Estudei muito para concurso e presto atenção em alguns norteadores da administração pública. Um desses princípios é a impessoalidade e a equidade. Senhores, sei que há muitas máquinas quebradas, a prefeitura está um caos na área de máquinas e de materiais, mas, às vezes, um vereador é atendido; outro, não. Então, peço que haja impessoalidade; do contrário, passarão para a ilegalidade. Não há aqui nenhum representante direto do governo, mas é isso o que peço. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Eu perguntei a dois vereadores se eles prestaram atenção durante a leitura do Expediente da Mesa referente aos projetos que dizem respeito a esta Casa e aos servidores. Para eles, isso passou despercebido. Portanto, repito que foram lidos dois projetos, sendo um referente à reposição salarial anual para todos os servidores, e o outro referente ao aumento do tíquete. Desde que assumimos a Mesa Diretora, em janeiro, firmamos o compromisso de atender às normas legais relacionadas aos direitos dos servidores. Essa sempre foi uma preocupação nossa, da Mesa Diretora e de todos os vereadores. Já tínhamos avisado, em reunião que fizemos neste plenário com todos os servidores, que essa decisão poderia demorar um pouco, porque tivemos que aguardar a prefeitura realizar o ajuste no orçamento real que, de acordo com os números apurados até o final do exercício agora em março, aumentou em 6%. Assim, de posse desse número, pudemos chegar agora a uma proposta para a reposição salarial e do tíquete. Saibam que os dois projetos apresentados hoje pela Mesa Diretora, que serão votados em breve, são frutos da vontade dos vereadores e de muitos estudos realizados pelos servidores da Casa. Fazemos isso com a tranquilidade de quem está apenas cumprindo a Constituição Federal, que obriga a todos os empregadores do país a fazerem anualmente a reposição da inflação. A reposição do tíquete também vem resgatar uma situação que foi alterada em 2014, época em que o mesmo foi inclusive cortado, e nos anos seguintes, quando retornou, foi sempre com reposição abaixo do índice da inflação. Trata-se de um momento de alegria para a Mesa Diretora e para todos os vereadores, porque sempre tivemos como proposta a valorização do servidor municipal e hoje demos um passo importante nesse sentido. Agora, vamos aguardar os pareceres da procuradoria e das comissões pertinentes para que o mais breve possível, de preferência na próxima sessão, possamos aprovar esses projetos, fazendo justiça aos servidores desta Casa. /

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

35

Passamos ao **Horário das Lideranças. / Higner Mansur (PSD):** — Boa-noite a todos! Na semana passada, falamos sobre limpeza de pauta, e eu disse que, de repente, teria votado uma dessas. Por mera coincidência, caiu em minhas mãos algo que já tinha em casa, ou seja, uma crítica minha feita a isso, e, na última sessão daquele mandato, eu disse que não seria candidato a vereador e registrei o prazer que tive de estar nesta Casa, fazendo tantos amigos sem nunca ter ofendido nenhum deles. Seria lindo para a minha biografia eu fazer essa leitura, e podem estar certos de que farei isso mais para frente. Agora, prefiro lembrar que, às vezes, somos contra, porque somos contra, sem nada ter contra o autor. Em 1996, eu fui vereador opositor ferrenho ao então prefeito José Tasso e persisti assim durante quatro anos. Quando perdeu a eleição, ele ou o candidato que indicou, passados três dias, começaram a sair os artigos “metendo o pau” nele. Eu achei aquilo muito estranho, porque partiu daqueles que ficaram quatro anos mamando no governo. Vi que estava errado, pois aquelas críticas deveriam ter sido feitas quando ele era prefeito. A resposta foi que “prefeito derrotado, no dia seguinte, não é mais nada”. Também olhando uma papelada antiga, achei um artigo meu, de janeiro de 2001, cujo título é “Um Discurso”. Nele eu conto a história de uma crônica dos tempos de Rubem Braga em Minas. Ele, aos dezenove anos, foi mandado pelo Governo do Estado de Minas para fazer uma reportagem em uma exposição de cães. Esse é um trecho de Rubem Braga, com seus dezenove anos de idade: “Na escola primária, aprendemos que o cão é o melhor amigo do homem, é inteligente e leal. Na escola secundária, vemos, com muita emoção, O Fiel, de Guerra Junqueiro, mas só se aprende a amar verdadeiramente os cães muito mais tarde, em plena escola da vida, quando se começa a conhecer melhor os homens”. Então, em janeiro de 2001, eu já não era mais vereador e posso dizer que o velho Braga também se emocionaria se lesse o texto, falando de quando o ex-vereador Wilson Dillel ressurgiu vitorioso das cinzas, com um discurso brilhante, numa mea-culpa, ao dizer que político quando erra deve reconhecer o erro e pedir perdão, não no recesso do lar, mas principalmente de público para todos os cidadãos e eleitores. O mesmo Wilson, que terminando emocionado o discurso, elogiou o também emocionado amigo Juarez Tavares Mata. Se emocionando, emocionou outros amigos como eu, que o viram outrora afundar no abismo da derrota eleitoral, na ausência dos votos necessários, e, então, o via retornar e elogiar quem fraternalmente lhe deu a mão, o Juarez. Ele, sem descarregar a culpa em ninguém, confessou que ela foi só sua. Embora o cão seja o melhor amigo do homem, por vezes, é da árida política que vêm as emoções fraternas, coisas que Rubem Braga deve ter visto e destacado em outro lugar. Na Comissão de Constituição e Justiça, voto de acordo com a minha consciência e, às vezes, dói votar contra um projeto de colega vereador no qual legalmente entendi que não posso votar. Eu amanhã farei isso e vou dizer que nunca estivemos no mesmo lado da política, e José Tasso muito menos, mas ninguém fala mal desses homens, a não ser que tenha razão. Daquilo que falavam de José Tasso, não tinham razão, e eu podia deixá-los se morder. Lembro aos senhores que a história fica. Esse artigo é de 2001, e a ata é de 1996, a qual guardo em meus papeis, que podia não aparecer, mas aparece. Quanto à notícia de 03/04/2013, que completou quatro anos ontem, eu poderia até ficar quieto, porque é um vereador defendendo naquela data aquilo que eu defendo hoje. Eu poderia pensar em perder alguns votinhos, mas responsabilidade é responsabilidade. Assim, tirei diversas cópias do Jornal Aqui para o Vereador Maitan, onde há a seguinte matéria: “Vereador vota contra e questiona alterações ao PDM”. Ele votou sozinho; dos dezenove votos, só o dele foi contra. “Vereador Maitan aponta a falta de consultas públicas e direcionamento para atender interesses

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

particulares”. A falta de audiência pública é exatamente aquilo que, no ano passado, jogou vinte e uma leis que alteraram o PDM na inconstitucionalidade, e, agora, teremos um problema sério e pesado para carregar. Então, digo para todos os meus amigos vereadores: os meus votos contrários não são pessoais, e sim frutos do meu entendimento. Posso estar errado? Sim, inclusive rasguei um posicionamento meu, na última sessão, e sempre que for necessário rasgarei, mas, neste momento, votarei contra e já adianto que, se a procuradoria der voto contra um projeto, já começou a me ganhar. Se o parecer do relator da minha comissão também for contra, será quase impossível que eu vote de maneira contrária à decisão do relator. Se um ou outro divergir, eu posso escolher, e, numa hipótese quase absurda, posso até discordar do voto unânime da comissão, mas, olhando no olho de cada um, digo que nunca destratarei ninguém. Lerei esse discurso que fiz em uma próxima ocasião, porque, para mim, é muito importante. Isso é muito bonito para mostrar a minha transparência e para que vejam que em nenhum dia destratei algum vereador, principalmente os mais simples. Eu não vou dizer se é por brincadeira ou não, mas já me perguntaram se vereador não tem que ter diploma. Tenho diploma, mas, para uma meia dúzia, respondi que vereador não precisaria de um, e sim de ser sério e defender a comunidade. Eu disse ainda que o mais safado que conheci tinha dois diplomas. Fico com raiva de ver tanta gente simples, que sofre e ainda é tratada assim. Por mim, eles não serão tratados dessa forma. Onde tiver o meu voto contrário será não por prazer, mas no cumprimento do meu mandato. Nunca os deixarei sozinhos. Eu e José Tasso nos maltratamos durante quatro anos, mas, quando ele precisou de um homem ao seu lado, quando ele estava lá no chão, quem estava lá era eu, e aqueles que sempre o elogiaram por receber isso ou aquilo ficaram todos calados. Agradeço ao Wilson por me dar condições de falar essa verdade que foi escrita há dezessete anos. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo (DEM):** — Boa-noite a todos! Com muita satisfação e prazer, vejo V. Ex.<sup>a</sup>, senhor presidente, novamente nessa cadeira. Eu o conheci no mandato passado, que era o meu primeiro, e o que fiz foi sentar e procurar entender com quem estava lidando, quais colegas tinham personalidade. É óbvio que eu ficava me informando com os colegas mais experientes e, quanto ao senhor, sempre me disseram com uma boca só que é um homem de bem, alguém que não faz mal a ninguém, e foi desse homem que aprendi a gostar e a respeitar. Fui reeleito e, quando veio a busca para eleger uma nova presidência da Câmara, prontamente decidi caminhar ao seu lado por acreditar na sua personalidade, independente de questões partidárias vinculadas ao prefeito. Eu sabia que estava lidando com um homem de caráter, alguém que representaria esta Casa de Leis com hombridade, que seria justo com todos nós e jamais se comportaria como um presidente partidário. Quando recebi a notícia do seu acidente, eu e minha família ficamos muito tristes. Talvez, eu não tenha a seu lado o mesmo tempo que o Vereador Buiú, mas, para construir uma amizade, dois minutos são suficientes para interpretarmos qual é o seu caráter e a sua hombridade. Em pouco tempo, percebi o quanto o senhor é gente boa. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Fico feliz em ouvir suas palavras, e saiba que lhe tenho um grande respeito. Sei que não foi à toa que se reelegeu e está nesta Casa, representando não só o povo de Itaoca, como também o de Cachoeiro de Itapemirim. Obrigado pelo carinho, e conte sempre com este vereador! / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quero parabenizar também a fala do companheiro Higner. Quem não queria ter um diploma debaixo do braço? Muitos de nós não o possuímos, mas temos a honra de representar o Município e uma família, ao mesmo tempo o desprazer de lidar com quem não nos respeita. Em nada nos diminui o fato de não termos um diploma. Eu ainda

36

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

37

buscarei um diploma, mas sei que aqui há homens, entre os quais me coloco, a exemplo dos colegas Silvinho e Maitan, que fazem um trabalho de comunidade diferenciado. Tudo é colocado pela comunidade em cima do seu vereador, que é para ela uma liderança maior na sua conduta e na sua postura. Quem precisa de um médico, de um amigo ou de um carro vai ao vereador e vê nele um para-raios. A sua fala foi louvável, teve muita sabedoria e, com certeza, foi de coração. Parabens aos Vereadores Silvinho e Buiú pelo trabalho que tiveram no sábado, debaixo daquele sol, tentando recuperar uma ponte de grande importância para aquela comunidade; enquanto isso, não vimos responsabilidade nenhuma por parte dos Governos Municipal e Estadual. Eu os parabens pela luta e sei o que representam para aquela comunidade. Muito obrigado! / Passamos à **Ordem do Dia**. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, solicito que os pedidos de informação sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Acatado. / A seguir, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: 124/2017 – Higner Mansur** (Requer que o Exmo. Senhor Prefeito lhe informe se há alguma providência tomada ou a tomar, fixando o prazo, se for o caso, sob todos os aspectos legais e da moralidade pública, quanto à obra da ponte municipal executada na administração passada e até hoje sem inauguração, além de já estar totalmente detonada e deteriorada); **125/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que o Exmo. Prefeito Municipal, Victor da Silva Coelho, através da Secretária Municipal de Educação, lhe informe qual o motivo da paralisação das obras da supercreche do Bairro Village da Luz, bem como cópia do contrato de licitação da obra na íntegra); **136/2017 – Paulo Sérgio de Almeida** (Requer que o Exmo. Senhor Prefeito, por meio da SEMFA, lhe informe o seguinte: 1 – Previsão legal para lançamento de IPTU de terraços; 2 – A partir de quando começou a cobrança desse IPTU; 3 – Quantos lançamentos existem; 4 – O valor lançado anualmente; 5 – Qual o valor arrecadado e qual o custo médio para o lançamento e arrecadação desse tipo de IPTU); **139/2017 – Wallace Marvila Fernandes** (Requer que o Secretário de Obras, Sr. César Pereira Madureira, lhe informe sobre as obras de drenagem e pavimentação e alguns muros no Bairro Recanto, sobretudo na Rua José Turuni); **142/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que a Secretária Municipal de Educação lhe informe a respeito do processo seletivo simplificado, Edital 04/16, cronograma de classificação para conferência de documentos e escolha de vagas temporárias, até qual classificação foi chamada e quando pretende chamar o restante dos classificados); **148/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o Exmo. Presidente da Agersa, Sr. Wilson Carlos Gomes Coelho, lhe informe sobre a extinção do ponto de ônibus da Rua Horácio Leandro, próximo à Avenida Aristides Campos, no Bairro Basileia); **149/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o Exmo. Sr. Mário Stella Cassa Louzada, Secretário Municipal de Meio Ambiente, lhe informe sobre o mau-cheiro na Rua Horácio Leandro, no Bairro Basileia, próximo à rotatória da Avenida Aristides Campos). / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem**: — Presidente, peço que os votos de congratulação sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Pedido acatado. / Logo após, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos enviando Votos de Congratulação: 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133 e 134/2017 – Sílvio Coelho Neto; 135 e 147/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 150 e 151/2017 – Brás Zagotto; 152, 153, 154, 155, 156 e 157/2017 – Delandi Pereira Macedo**. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, solicito também que os pedidos de regime de urgência sejam votados em bloco. / **Alexandre Bastos**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*

